



P
R

Leitura no curso Primário

1960

DISTRIBUI

"A psicologia e o ensino da leitura"

por Fred Schonell

Condensado por:

Consuelo Tinheiro, com a colaboração de:

Idalina Carpenter Ferreira e

Nilza Cartuce

L.P. 2

Jan 2

MO

C. B. P. E.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS

APAE
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS

-: A PSICOLOGIA E O
a -----

ENSINO DA LEITURA :-

Por: F R E D S C H O N E L L

Condensado por:

CONSUELO PINHEIRO

Com a colaboração de:

IDALINA CARPENTER FERREIRA

e

NILZA TARTUCE

P R E F Á C I O

O objetivo dêsse pequeno livro sôbre a leitura é dar alguma informação do que constitue a aproximação científica do ensino da leitura. Durante êsses últimos quinze anos,houve considerável quantidade de pesquisas cuidadosamente planejadas e plenamente realizadas em relação aos problemas associados com o ensino da leitura e é de vital importância que mestres e até mesmo pais conheçam os pontos importantes que surgiram de tais pesquisas. Durante muitos anos as crianças tiveram o empêço de métodos inadequados,de livros sem interesse e com ilustrações,às vêzes,de absoluto máu gôsto,mas, sobretudo,foram vítimas do vocabulário pesado aí empregado.Palavras estranhas à linguagem da criança,muitas palavras novas introduzidas ao mesmo tempo e vários outros defeitos.

Mais importante,porém,do que êsses resultados experimentais do estudo dêsses livros,foram as informações,agora a nossa disposição,do que se passa com a criança nos primeiros estágios de sua instrução de leitura.Essas pesquisas demonstraram que é fatal "pu-xar" pela criança nêsses primeiros passos sem que uma linguagem oral funcional se tenha desenvolvido através de atividades interessantes e naturais. Muita criança vai logo travando conhecimento com métodos super-analíticos,empregando símbolos abstratos,antes de compreender o que as palavras e sentenças significam na linguagem oral e,muito menos, na escrita. Essas mentes imaturas precisam de oportunidades para compreender o que estão fazendo. E aqui faço um apêlo: "Não forcem a criança nesse princípio da aprendizagem da leitura; não esperem muito de saída. O que devem fazer nêsse início é provê -la de linguagem oral que muitas ainda não possuem. Tanto o ensino da leitura como o da aritmética muito têm a ganhar se dermos tempo às crianças para compreender e assimilar, indiretamente e informalmente,através de experiências planejadas,os conceitos fundamentais nesses dois assuntos: a significação das palavras e dos números".

Tôdas as crianças se desenvolvem em diferentes velocidades em qualquer um dêsses campos:podem ter a idade cronológica de 10 anos e terem em linguagem 8 anos e em aritmética, 12.

O mesmo se dá no desenvolvimento sômente da leitura.Por isso LER deve ser considerada como uma espécie de atividade educacional unitária que vai dos 5 anos e mais até os 10 e mais.É um preconceito acreditar-se que a criança deve aprender a ler ao redor dos 7 anos. Não. Muitas crianças sômente irão ler aos 8, 9 e até aos 10 anos e isso se receberem instrução apropriada e material adequado. O principal objetivo dos mestres é,portanto,obter que seus alunos aprendam a ler, porque saber ler representa fato de imensa importância para o desenvolvimento mental total da criança. Tôda criança,a não ser as que têm mentalidade baixíssima ou nos raros casos de lesão cerebral,pode aprender a ler.Pais e mestres devem desconfiar de pseudo-psicologistas que falam em cegueira e surdez de palavras,pois essas são condições raríssimas.

Se as crianças não fazem os progressos que são admissíveis, o mestre deve querer procurar a razão: o método é apropriado? o material é adequado? Não deixem a criança se perder, porque as dificuldades para a aprendizagem da leitura vão se tornando cada vez maiores à proporção que o tempo vai passando.

É para esclarecimento do mestre e dos pais que êsse pequeno livro foi planejado e escrito.

Sweanssea, 1 945
F.J.S.

Quatro fatores influem, poderosamente, na aprendizagem da leitura:

- a) o aspeto visual da palavra
- b) o pronunciar e ouvir pronunciar a palavra
- c) o sentido da palavra
- d) a impressão recebida ao traçar ou tentar traçar a palavra

Dos quatro, o mais importante para o reconhecimento da palavra, é o seu aspeto visual, o seu feitio.

Cada palavra tem seu feitio bem distinto; não só pelo número de letras, como pela natureza das mesmas.

todo
umas
olho
come

São tôdas de diferentes aspetos, embora tenham o mesmo número de letras; mas, não são tão fáceis de distinguir como, por exemplo: disse, mãe, Fluflu, tostão, elefante, que diferem muito entre si, pelos elementos - letras.

Na fase do reconhecimento da palavra, as letras projetantes são mais fáceis de guardar do que as que ficam na linha:

- a) Thx pscodxxtxxxi af rppxtplsyx
- b) x xurxxr csexraxin is xs xicxrixex

A discriminação das palavras é, pois, de importância básica no ensino da leitura e, na:

escolha e seleção do material de leitura,
no uso do método,
nas causas de retardo em leitura e
no uso efetivo do material de leitura para os atrasados,

devem

influir significativamente.

O material para o início da leitura deve conter palavras comuns, usuais, de diferentes aspetos ou feitios que ajudem ao jovem leitor na sua difícil tarefa da discriminação.

Se houver nêsse material de leitura muitas palavras como: na, da, em, de, por, para, foi, sei etc, os meios para a criança discriminá-las vão diminuindo e a confusão aumentando.

a) Todo mestre observador, já fez a verificação de como o aluno menos capaz sente dificuldade de distinguir: em-um; para-pera; moço-moça; etc. No entanto essas mesmas crianças distinguirão muito mais facilmente: papai, tia, vovô, mamãe etc.

Nesse particular, muita cartilha em uso aumenta as dificuldades da criança que começa a ler.

b) Passando agora aos aspetos auditivos da palavra, ressalta a importância de pronunciar e ouvir palavras. Há como que uma compreensão inconsciente que leva a criança a descobrir que PATO vem de PA-TO.

E, como aos 7 anos, nem toda criança é ainda capaz de apanhar a análise-síntese necessárias à leitura, a fase preparatória é de capital importância. Nessa fase, o aspeto falar-ouvir influe no reconhecimento das palavras na leitura e deve-se deixar a criança pronunciar, antes, à meia voz, as palavras que vai lendo, enquanto disso tiver necessidade.

c) Tão importante quanto o falar-ouvir é a significação, o sentido da palavra.

Estudos recentes de psicologia da leitura vieram pôr em desta que a importância, nêsse período preliminar, da significação das palavras que a criança vai ler.

Palavras são idéias e não um conjunto de sons a mecanizar. As palavras com que a criança vai iniciar sua aprendizagem devem ser aquelas que têm mais significado para ela.

Assim, o ensino da leitura deve ser precedido e acompanhado de experiências de linguagem oral, tanto em casa como na escola: histórias ouvidas e repetidas; livros ilustrados sobre assuntos da vida diária da criança devem ser lidos e comentados para aumentar-lhe o vocabulário das palavras comuns; atividades que conduzam à

conversação, devem ser planejadas, projetos e tudo, enfim, que leve a êsse alargamento do vocabulário falado.

Em estudos feitos, ultimamente, na Escóssia, ficou demonstrado que palavras compridas tais como: porque, dormindo etc, são comuns às crianças. Mas, nem sempre, os livros de leitura que estão à venda têm base nêsse vocabulário infantil.

Finalmente, deve ainda ser considerado o traçado, ou escrita das palavras que vão ser reconhecidas, pois as impressões que o movimento executa ao traçá-las não é menos importante na aprendizagem da leitura.

CAPACIDADE PARA LER

Quatro são também os fatores que influem sôbre essa capacidade:

1. Nível de inteligência geral.
2. Capacidades mentais especiais-visual e auditiva-que permitem a discriminação do feitio ou aspeto das palavras.
3. Experiências anteriores de linguagem.
4. Atitudes emocionais de interesse, de aplicação e de confiança em si.

ESSES QUATRO FATORES MENTAIS E AMBIENTAIS AGEM INTERDEPENDENTEMENTE PARA PRODUZIR A COMBINAÇÃO DOS ELEMENTOS NECESSÁRIOS À CAPACIDADE DE LER .

Considerações sôbre a natureza de cada um e o modo por que cada um opera, em contribuição proporcional para completar a capacidade de ler.

1. Nível de inteligência geral.

O que se chama inteligência geral é êsse poder inato e mental que se traduz na capacidade de ver as relações das coisas entre si e aplicá-las em novas situações.

Inteligência geral é um dos fatores que condicionam mais de perto o sucesso em leitura e que permite compreender mais rápida e mais exatamente o que é lido, partindo do reconhecimento da palavra.

A compreensão da leitura depende, por outro lado, do rápido e exato reconhecimento da palavra.

Dêsse modo, a idade mental da criança é fator importante na determinação, de certo modo, do nível exato de sua capacidade de reconhecimento e de compreensão da palavra; enquanto que o quociente intelectual indica a rapidez, a velocidade da aprendizagem que dela se pode esperar.

Mas isso não é absoluto: há umas poucas crianças inteligentes que não conseguem aprender a ler e há outras tantas retardadas que, em escolas adequadas, chegam a ler até com fluência.

Essas exceções entre a correlação de inteligência com a capacidade de ler, podem ser explicadas pelo fator - 2 (capacidades mentais especiais) e - 3 (experiências anteriores) e - 4 (atitudes emocionais).

Entretanto a IM e o QI são guias de valor considerável para:

- a) a idade em que as lições formais de leitura devem começar;
- b) o quanto de progresso se deve esperar;
- c) a natureza do material de leitura a empregar.

A IM e o QI são fatores de vital importância na determinação da maturidade para a leitura. Muito insucesso é devido a que a criança tendo 7 anos de idade real, cronológica, tem apenas 4 ou 5 de IM, cedo demais para iniciar a aprendizagem formal da leitura. E assim, o ensino formal só deverá ser começado na criança aos 6 anos de idade mental.

2. Capacidades mentais especiais de discriminação do feitio visual e auditivo das palavras.

Além da inteligência geral, a capacidade de aprender a ler exige poderes normais de discriminação visual e auditiva. Essas capaci-

dades específicas são, em parte, inatas; mas também podem ser adquiridas e abrangem:

- a) poder de discriminar e selecionar o aspeto visual das palavras;
- b) poder de ligar as unidades de sons ao grupo correto de letras, o que vem a ser, em parte, o processo de decomposição de palavras.

Naturalmente, a eficiência dessas capacidades específicas dependem, de certo modo, da capacidade normal de ver e ouvir. Qualquer deficiência em um desses dois sentidos se refletem na capacidade de ler. Mas o poder de percepção da vista e da audição no campo da discriminação do feitiço das palavras, significa mais do que equipamento normal desses sentidos. Essas capacidades particulares de percepção representam uma "potência que chega à maturidade em diferentes velocidades nas diferentes crianças". Isso se torna evidente nos casos de alunos cuja inteligência e possibilidades sensoriais, experiências anteriores de linguagem e atitudes são normais mas que exibem grandes incapacidades no campo da percepção visual e auditiva.

A discriminação do aspeto visual das palavras pode ser facilitada pela natureza do material de iniciação e pelo próprio livro de leitura:

- a) como iniciação, palavras que tenham feitiços bem diferentes;
- b) repetição frequentes dessas palavras e dosagem cuidadosa de palavras novas;
- c) apresentação da leitura impressa, respeitando:
 - 1º linhas curtas
 - 2º tipo não menor que 18.

Exemplo:

Cora caiu com o gato.
A menina tomou chá.

Na primeira parte dos livros de leitura as linhas devem ter sentido completo porque a criança tem dificuldade de levar o sentido à linha seguinte. Depois, as letras irão gradualmente descendo para o tipo 16, 14 e, finalmente, 12. Além disso, os tipos devem ser: nítidos, claros, corretos no tamanho e com espaços adequados entre eles, as palavras e as linhas. Isso ajuda, sobretudo, ao leitor vagaroso porque aumenta a exatidão e a rapidez do reconhecimento do feitiço das palavras. São, portanto, fatores importantes: o tamanho adequado dos tipos e o espaço entre letras, palavras e linhas.

A expressão espaço traz outra importante descoberta da psicologia da leitura: os movimentos e as pausas dos olhos de quem lê. O número e a amplitude dessas pausas dependem da idade do leitor e da dificuldade do material: a criança faz maior número delas que o adulto. Esses movimentos e pausas aumentam com as dificuldades de leitura. Isso se pode verificar dando-se material de leitura para 9 anos a crianças de 7. Daí, a extrema importância de material adequado de leitura para crianças de diferentes idades em leitura que formam a classe.

Durante a pausa, o leitor alcança 2 ou 3 palavras e, reconhece parcialmente, de cada lado, mais 1 ou 2. O quanto reconhece propriamente em cada pausa é o que se chama vão de visão ou reconhecimento:

Quando eles/ desceram // foram embora.

O reconhecimento parcial das palavras de ambos os lados tem duas vantagens: ajuda a criança a reconhecer mais facilmente a palavra que vai ler e auxilia também a compreensão do que está sendo lido. Se há muitas palavras difíceis no texto, o vão de reconhecimento diminui e a velocidade e a compreensão sofrem com isso. Além do mais, material como esse:

"O caminhão estava descarregando caixas de frutas".,

impede o desenvolvimento normal do vão de visão e a criança passa a ler palavra por palavra o que diminui a compreensão.

Eis um exemplo de bom arranjo de material de leitura:

As crianças tomam chá.

"Agora," disse Dora,

"vamos brincar".

Nos primeiros livros de leitura não deve haver mais de 2 ou 3 palavras novas por página.

A capacidade de associar sons de letras ou grupos de letras à sua respectiva representação visual e transformar os sons em palavras completas, é, como o poder visual de discriminação, aptidão mental específica, em parte inata e em parte adquirida.

A discriminação visual é mais fácil que a auditiva e amadurece mais cedo. Mas, à proporção que o vocabulário de leitura aumenta a criança necessita da análise fonética, pois a discriminação visual, sozinha, não basta. Assim éle apanha as palavras novas por aproximação auditiva e visual.

Essa capacidade de analisar palavras diferentes como: "igreja, espécie, querida" se forma ao redor dos 7 anos e meio e dos 8.

Em terceiro lugar, na capacidade de leitura, os fatores ambientais, tais como: experiências anteriores de linguagem e extensão dessas experiências têm grande influência. Portanto, viagens, visitas, livros de figuras, histórias, respostas dadas às perguntas das crianças, são vitais para a compreensão do vocabulário.

Finalmente, o fator atitude emocional. Todos sabemos que a criança aprende melhor quando interessada. Alguns métodos produzem essa atitude; outros pelo contrário, levam a criança à frustração pela sensação de estar falhando.

Os pais também agem diferentemente; uns, construtivos, demonstram boa atitude, ajudam a criança a alargar suas experiências, aplaudem seus esforços, embora não esperem muitos resultados, a princípio; outros, porém, fazem o oposto: limitam as oportunidades da criança, roubam-lhe a confiança em si e "puxam" por ela, jogando-a, assim, no abismo das confusões.

Resumindo: a atitude dos pais no interesse pelo início da leitura, a confiança que dão à criança em si própria, o auxílio que lhe dão, eis os fatores importantes para os progressos em leitura. Daí se conclue que há necessidade de aplicar métodos que permitam desenvolver-se maturidade gradual, em mais de uma direção, para se obter sucesso em leitura e que é indispensável bom planejamento do material a empregar nêsse período preparatório da leitura.

CAPÍTULO II

PERÍODO PREPARATÓRIO NA APRENDIZAGEM DA LEITURA

Muita criança chega à escola ansiosa para aprender a ler; mas algumas perdem êsse anelo e se desencorajam. POR QUE?

PORQUE NÃO FOI DADA BASTANTE ATENÇÃO À FASE PREPARATÓRIA, isto é, NÃO SE ORGANIZOU BEM O TIPO ADEQUADO E A QUANTIDADE DE EXPERIÊNCIAS PARA USÁ-LAS NA INICIAÇÃO DA LEITURA.

Já vimos que ler é um processo complexo, dependente daqueles 4 fatores citados. Se a criança os tem em alto grau, tudo irá muito bem: aprende a ler sem influência do método usado. Mas, há crianças que não os têm todos, ou um ou outro lhe faltam e por isso falham. A criança de meio desfavorecido, por exemplo, que não tem atitudes favoráveis para a aplicação e o estudo não deve ser logo iniciada na leitura formal.

É, pois, indispensável, para evitar calamitosos desajustamentos que haja um período preparatório, principalmente se ela não tiver sete anos de idade mental.

Provisão para desenvolver a maturidade adequada deve ser o "tom" do treino nesse primeiro ano. A criança retardada demora muito mais nesse período; vai até os 8 anos ou mais.

Além disso, cada criança deve ser vista em seu diferente ângulo.

Todo professor pode, por meio de testes não verbais, obter a IM e o QI de seus alunos; mas deve usar a informação dada pelo QI com muita cautela. O que é mais importante nessa idade em que o QI tanto pode ser 80, 95, 100, 110 ou 120, é a sua capacidade intelectual aproximada. Os testes de SLEIGHT, non Verbal Test of Intelligence, Harrap & Co; o de MORAY House Picture tests, ULP; e, se o tempo permitir, o de TERMAN MERRIL que é o melhor.

A ficha que se obtém de cada criança é tanto mais interessante, quanto mais completas forem as informações sobre a sua maturidade. Isso permite melhor agrupamento das crianças e dá a cada mestre a impressão viva do que é necessário para levar cada criança a aprender a ler; desde a importância maior da IM sobre a IC, dos aspectos dessa maturidade, como de outros fatores também.

Que experiências anteriores serão necessárias?

Que outras experiências deverá o mestre lhes proporcionar?

Quais as mais importantes para proporcionar e consolidar os progressos?

FICHA DE PRONTIDÃO PARA A LEITURA

Nome

Idade atual:anosmêses

1. Nível de inteligência geral: IM QI

2. Estimativa da experiência anterior:

- a) muito acima da média
- b) acima da média
- c) média
- d) abaixo da média
- e) muito abaixo da média

3. Até que ponto brinca com as outras crianças:

- a
- b
- c
- d
- e

Observações:
.....
.....
.....

4. Até que ponto conversa com os outros e qual o seu vocabulário:

- a
- b
- c
- d
- e

Observações:
.....
.....
.....

5. Há defeitos físicos? (vista - prolação - audição)

Medidas tomadas a respeito:
.....
.....

6. Atitudes emocionais. Recomendações:
.....
.....

7. Futuros progressos:
.....
.....
.....
.....
.....
.....

ORDEM DOS FATORES DETERMINANTES DA CAPACIDADE DE LER

FATOR	BAIXO LIMITE	ALTO LIMITE
1. Inteligência geral	Deficiente mental QI 60 - 70	Super normal QI 160
2. Capacidades especiais: poder de percepção no campo verbal: a) visual b) auditivo	Incapacidade completa de discriminar os mais simples feitiços; confusão máxima quando os elementos visuais e auditivos são similares. Confusão de letras semelhantes no feitiço : b, d - ou no som: t, d.	Altíssimo poder visual e auditivo, a ponto de poder ler e escrever palavras de que não conhece o sentido.
3. Experiências anteriores de linguagem	Experiências extremamente limitadas e pequeno vocabulário.	Excelente vocabulário de compreensão pelas conversas de casa e pelas experiências fora do lar.
4. Atitudes emocionais	Instável; falta de iniciativa e de independência. Confuso e sem confiança em si próprio.	Estável. Mostra independência; pode ajudar-se a si próprio. Tem confiança em si.

/ § // § / § // § //

EXPERIENCIAS DA PRÉ - LEITURA

As experiências anteriores mais importantes para a aprendizagem da leitura são as que levam à maior riqueza de linguagem. A linguagem falada deverá ir além das palavras comuns e cobrir as idéias que vão encontrar expressas em letra de imprensa.

Sem isso, a palavra impressa torna-se artificial e arbitrária e sem sentido para a grande maioria das crianças. A palavra impressa deve dizer "algo" às crianças; deve informá-la sobre o que lhe seja agradável, sobre o que lhe traga incentivo.

Esse período preparatório pode ser dividido em duas fases:

- a) a que vai dos 3 aos 5 anos, passada em casa ou em escola maternal, às vezes;
- b) a que vai dos 5 aos 6 anos, passada em classe infantil (os Jardins de Infância da Inglaterra).

Em ambas as fases, o jogo, o brinquedo, é a atividade mais proveitosa. Na primeira fase, brinquedos variados que levem a situações em que seja necessário falar: as dramatizações em que se empenha sozinho ou com outras crianças tais como: brincar de comidinha, de médico, enfim, o brinquedo espontâneo de "fazer de conta".

Além de permitir esse desenvolvimento da linguagem, tais brinquedos dão lugar à aquisição de estabilidade emocional, pois muitos de seus medos, frustrações etc, por ele são representados. CHARLOTTE BUHLER, em seus livros, analisa casos de inúmeras crianças que tiveram problemas na vida, justamente porque não atravessaram essa fase. Também nesse período os livros de figuras, sobre os quais se contam histórias ou respostas que se dão às suas perguntas, tem muita influência na atitude que, mais tarde, essas crianças terão para com os livros. O desenho espontâneo, a modelagem, todas essas atividades con-

tribuem como assuntos para comentários.

Mas, de muito valor também, é o contato com adultos compreensivos. É duplamente afortunada a criança que encontra tais adultos em seu lar e em sua escola.

O contato com adultos cultos traz surpreendente riqueza de vocabulário para crianças nessa idade. Ficam 2 ou 3 anos à frente das menos afortunadas nesse particular. Isso se observa nos filhos únicos que só têm contato com adultos, de cujas conversas e discussões imitam o vocabulário. Muito mais úteis, porém, que essas discussões é a atenção que esses adultos dão à criança, contando-lhe histórias e respondendo-lhe a perguntas.

Ainda nessa fase, pode-se levar a criança a reconhecer o seu próprio nome, o de um animal favorito; isso lhe dará mais facilidade quando tiver de reconhecer palavras impressas, na fase de iniciação.

2a. Fase do período preparatório : dos 5 aos 6 anos.

Talvez o melhor caminho para levá-las a essas situações - reconhecimento da palavra impressa - seja através de seus desenhos. Nessa idade a criança gosta muito de desenhar e de falar sobre as suas criações. É essa, uma boa oportunidade para interessá-la na leitura e na escrita.

Por exemplo: Numa capa de papelão ou cartão duro, costuram-se pedaços de papel de 15 por 20 cm de um lado e de outro; num pedaço a criança desenha o que quiser; no outro o mestre escreve uma frase, uma expressão alusiva ao desenho e a lê para o aluno que a repete. Aí não há oadrão fixo, nem desejo de correção, apenas oportunidade indireta de criar situações reais de leitura. A criança poderá, no momento ou mais tarde, cobrir as letras do professor e assim, as 2 situações ler e escrever ficarão ligadas. Muitas vezes, em vez de desenhar, aí cola recortes prediletos e se fôr possível, pequenas rimas a respeito, mais interessante se torna o exercício. Os requisitos para situações reais de leitura estão presentes no processo.

OS BRINQUEDOS DE IMITAÇÃO OU DE "FAZER DE CONTA" OU, AINDA, A DRAMATIZAÇÃO ESPONTÂNEA

Além do desenho, recorte etc, o mestre deve proporcionar à criança de 5 a 6 anos muitas oportunidades para "fazer coisas" e "dispor o equipamento" livremente, de acordo com suas inclinações e interesses individuais. Para isso deve haver na sala de aula a maior variedade possível de pedaços de madeira (de diferentes formas e tamanhos), carretéis vazios, botões, contas, sementes, massa plástica, tesouras, tintas, pincéis, cola etc; pequenos animais de brinquedo, para serem dispostos numa "fazenda"; soldadinhos, caminhões, canhões para serem dispostos num "acampamento"; aeroplanos, "hangars", holoftes para serem dispostos num "aeródromo"; barcos, navios, para um "porto"; trens e ônibus para "estações ferroviárias ou rodoviárias" etc etc. Tudo isso irá constituir a base do trabalho de iniciativa e criação individuais, pois, material e equipamento serão livremente selecionados, aproveitados, pintados, recortados, colados e arrumados de acordo com o desejo de cada um. É que excelentes oportunidades para conversas durante esses momentos de escolha e criação! Conversas, observações, perguntas espoucarão, assim dê o mestre oportunidade para elas. Algumas crianças mais desembaraçadas quererão letreiros explicativos para colocar em baixo do que fizeram. Além do trabalho criador haverá, ainda, o que é muito importante, oportunidades para o trabalho em grupo ou equipes. Grupos esses que se empenharão, mais tarde, na realização de centros de interesse, projetos etc.

Num programa de leitura bem planejado é imprescindível que o vocabulário e temas escolhidos tenham significação para os alunos e sejam de seu interesse imediato. As primeiras frases ou palavras dadas a ler devem estar intimamente ligadas à vida da criança, seus atos e experiências. O melhor meio de atingir esse fim é relacionar o material inicial de leitura a um centro de interesse ou unidade de trabalho que interesse a todas as crianças e do qual todas participem

Tôda criança gosta de brincar de casa:então espaço para a construção de casas deve ser reservado na classe. Caixas e caixotes podem servir para êsse fim. Pintar os papeis para as paredes,arranjar os móveis para os diferentes compartimentos,eis outros tantos assuntos para conversas sôbre essa casa e outras:lojas,garagens,igrejas, escolas etc. Tudo,agora,será acompanhado de letreiros simples,escritos pelo mestre e que as crianças copiam.Se na casa morar em família:papai,mamãe,vovó etc; se houver duas crianças-uma menina e um menino-os nomes adequados; se essas crianças tiverem um gato e um cão,vejam quantas frases poderão ser escritas sôbre a vida dessa família ! O mestre vai lendo as frases que as crianças repetam em cõro e, depois, os mais espertos procurarão reconhecer sòzinhos. No período posterior de sistematização da leitura,isto é,no seu ensino formal,essas frases encontradas nos livros serão muito mais fáceis de reconhecimento.

Concometante com a confecção dessas cousas,muitas oportunidades de conversa surgirão sôbre as atividades dêsses personagens,de animais de estimação, dos brinquedos preferidos e daí oportunidades também para a leitura. Os incidentes surgidos são aproveitados e isso traz grande riqueza de vocabulário e melhores padrões de linguagem.

Muitas crianças de 6 anos e mais de idade mental (IM) irão já aprendendo e retendo muitas dessas palavras,que irão encontrar nos seus primeiros livros de leitura.

Além dos letreiros o mestre deverá organizar,em fôlhas sôltas de papel ou cartolina,listas das palavras mais usadas,que as crianças irão aos poucos aprendendo, e confeccionar,com a classe, os pré-livros (Fig.1),feitos e decorados pelos próprios alunos,com desenhos e recortes,o que lhes dará imenso prazer e será de grande utilidade, pois,muitas das palavras e frases aí usadas,êles irão encontrar em seus primeiros livros de leitura,pròpriamente ditos,o que tornará muito mais fácil a aprendizagem nessa fase do ensino formal da leitura.

Outros exercôcios são recomendados nêsse período:

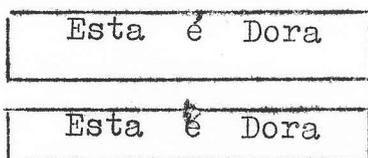
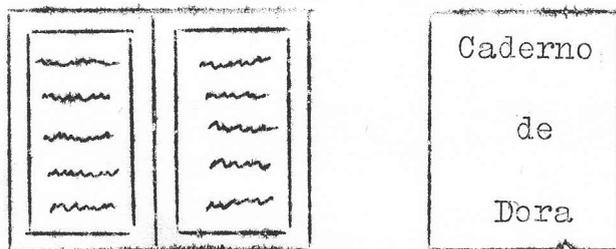
- a) parelhar cartões
- b) copiar sentenças do quadro negro.

Esses cartões a parelhar são em duas vias:em uma está a frase inteira (Fig.2),na outra as palavras estão separadas (Fig.3).

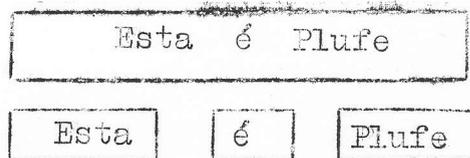
A criança faz,em primeiro lugar,a identificação da frase inteira depois,parelhando cartões onde se acham,apenas,as palavras isoladas, fará a reorganização da frase primitiva.

A extensão do material de leitura usado na fase preparatória vai depender da qualidade das crianças que formam o grupo,pois que a capacidade de aprender varia de criança para criança.

(fig.1)



(fig.2)



(fig.3)

SUGESTÕES PARA O TRABALHO SUPLEMENTAR DE LEITURA

Uma mesinha com livros sugestivos de lindas gravuras coloridas, cartões com figuras coladas, pequenos poemas e poesias, canções contribuem para a prontidão satisfatória em leitura.

Ter na classe o calendário do tempo, onde diariamente se assinalam as condições atmosféricas do dia, lugar para se colocarem notícias são outros tantos incentivos.

Exemplo do calendário:

Dia da semana	Tempo	
Segunda	Chuvoso	
Terça	Nublado	
Quarta	Sol brilhante	
.....

Letreiros com avisos:

Fêche a porta

Regue as plantas

Bata palmas

Resultados dêsse período preparatório:

1) Os resultados dêsse período com crianças de 5 e 6 e mais de 6 anos, servem para demonstrar o valor dessa fase em que a criança deve falar sobre as cousas triviais de sua vida e assim adquirir vocabulário falado, tão importante e necessário à compreensão da palavra escrita.

2) Nêsse período, as experiências na escola devem estar ligadas à vida da criança e vão servir de base para o seu material de leitura. Se ela fêz cousas, falou a respeito delas, viu escritas palavras associadas a elas e as vai encontrar ainda em seus primeiros livros de leitura, certamente terá grandes probabilidade de ser bem sucedido em sua tarefa de aprender a ler.

3) Esse período é muito importante porque é nêle que se faz a preparação para o Segundo, em que se vai fazer o ensino formal da leitura. Aqui não se trata de "forçar" a criança. As vêzes pequenos progressos aparentes surgem entre os 5 e os 6 anos e entre 6 e mais. Mas, pelos 7 anos, a criança que teve bem sucedida essa preparação, não terá problemas em leitura.

Cap. III

ANÁLISE PSICOLÓGICA DOS MÉTODOS DE LEITURA

Dêsse período flexível, passemos ao mais sistematizado e intensivo com a criança de mais de 6 anos de Idade mental. Naturalmente que, nem todos os de 6 e 7 anos estarão capazes desse ensino formal nos livros de leitura e, para esses, o melhor é continuar por algum tempo com período preparatório.

Mas, vamos examinar, brevemente, os três métodos de leitura:

- a) o método fônico.
- b) o método da palavração ou do "veja e diga".
- c) o método da sentencição.

Embora os consideremos métodos separados, distintos, há um momento em que se confundem e os bons mestres, depois de certo tempo, usam a combinação dos três.

A melhor pergunta, portanto, não será: "Qual o melhor método para ensinar a ler?" e, sim, "Qual será o melhor método para iniciar o ensino da leitura?"

a) O MÉTODO FÔNICO;

É aquele que vai dando às crianças o conhecimento das vogais e, depois, sucessivamente, as várias letras do alfabeto. Ou ainda, das vogais, um fonema, as sílabas e só depois as palavras.

(Nota. Aqui o autor do livro se embrenha numa discussão que só interessa a língua inglesa. Adaptando suas considerações a nossa língua, teremos:)

Dadas as vogais, dado o fonema "b" ou "v", teremos:

O boi bebe e baba.

Vovo vê a ave e a uva.

Tal material não está relacionado com a vida e com os interesses da criança e, assim, não terá atrativos para ela, e também não se formou nem se vai formando aquelas experiências anteriores para o enriquecimento do vocabulário.

Outra desvantagem (e essa bem maior para língua inglesa) : há certa limitação no vocabulário pois, para evitar grandes complicações no inglês, as primeiras palavras formadas serão sempre de muito poucas letras o que priva a criança de um dos mais importantes meios de fixar, isto é, aprender as palavras que é o feitio de cada uma e, no inglês, de usar palavras comuns como "mother" porque tem 6 letras. Além disso, a associação artificial que se faz em "Eva viu a uva" não tem aquele elemento essencial e tão importante para a criança pequena que é o conto, a história.

Psicologicamente, pesquisas feitas vieram confirmar que o método fônico é analítico demais para certas crianças, que não serão capazes de compreender o que estão fazendo. Algumas, não poucas, são mentalmente incapazes de associar SONS a SIMBOLOS de modo a formar as palavras. Dolch e Bloomster provaram que poucas crianças de idade mental abaixo de 7 anos têm capacidade de análise, mesmo quando essa lhe é ensinada. A experiência do autor (Schonell) diz que: SÓ DEPOIS DOS 7 ANOS DE IDADE MENTAL a criança pode fazer uso inteligente da decomposição e da composição de palavras novas. E, ainda, além de atrasar a aprendizagem das palavras, interfere em apertar palavras, grupos de palavras e até pequenas frases como unidade de leitura com seu significado. Até no próprio exercício de palavras com um mesmo som - O boi bebe e baba - há o inconveniente de transformar o som repetido como "um fim em si próprio" para muita criança. O movimento dos olhos não se faz e a compreensão do que é lido fica prejudicada. A vantagem desse método é dar facilidade a criança de ler palavras novas. Mesmo com esses inconvenientes, é melhor usar esse método conscientemente, como muito professor tradicional o faz, do que empregar método novo, mal compreendido, simplesmente "macaqueado". Daí também se conclui que o método fônico não é o melhor para iniciar o ensino da leitura. Mas é justo que se diga que, num certo estágio, partindo de qualquer dos métodos citados, há necessidade de empregar a análise fônica das palavras, do contrário se está diminuindo a capacidade da criança para ler. Alguns mestres empregam esse método aliando-o a palavras-chaves.

b) O MÉTODO DA PALAVRAÇÃO OU DO "VEJA E DIGA".

Como o método o diz, o método começa pelo ensino de palavras. Psicologicamente esta certo porque parte-se de um "todo", de representações do que a criança conhece bem nomes de coisas concretas que podem ser representadas e cuja representação - agrupamento de letras - tem aspectos visuais diferentes o que auxilia a retenção.

As palavras: cão, gato, automóvel, bem diferentes entre si em seu aspecto visual (pattern) são representadas concretamente, permitindo ligar a palavra a uma figura que a represente. Podem ser empregadas em pequenas frases, tão do gosto da criança pequena:

"Isto é um cão."

"Isto é um gato."

"Isto é um automóvel."

Permite ainda usar jogos diversos, tais como: palavras a parêlhar com figuras. Deve-se ter o cuidado de não perdurar muito tempo na simples apresentação de palavras; mas logo, ligá-las em pequenas sentenças, para dar cabimento ao exercício tão preconizado no método de sentencição: a leitura da sentença completa, que dá a compreensão e permite o bom movimento dos olhos ao longo da linha. O mestre habilidoso sabera achar um fio de conduta, digo, um fio condutor entre as palavras escolhidas e, com isso tera extraordinario sucesso.

Alias, levando em que sempre haverá na classe uns 25% de crianças que não serão tão capazes, e esse método, a PALAVRAÇÃO, o melhor a empregarno inicio do ensino da leitura, desde que as palavras escolhidas sejam do interesse da criança e possam ter representação concreta. Com isso vai sendo tambem construido um pequeno vocabulario, com palavras bem conhecidas das crianças.

c) O MÉTODO DA SENTENCIÇÃO.

Nesse método a criança começa pela sentença completa que vai reter.

De início esse método foi muito artificial, pois que as sentenças empregadas não estavam diretamente ligadas as histórias, digo, as atividades das crianças, eram longas e difíceis. Muitas crianças falhavam porque as frases se prendiam a gravuras nem sempre representando assuntos ligados a vida da criança e sem muita ligação umas com as outras. Felizmente esse inconveniente desapareceu e hoje elas são reais e naturais. Por exemplo, são curtas, como essas:

Este é Zeca.

Este é Nipe.

Ambos, nomes de animais. A essas se seguirão outras 2 ou 3 sentenças relacionadas com atividades desses animais, repetindo por tanto, muitas vezes os mesmos nomes, que permite a memorização. Esse pequena serie de sentenças estara sempre ligada a ilustrações que esclareçam o texto. A grande vantagem desse método está em que ha continuidade no material usado, o mesmo da fase preparatoria e tambem grande significação para a criança pois que em prega palavras corriqueiras, usadas pela propria criança em sua vida diaria. E porque e baseado nas atividades da criança, tem base psicologica. O material da fase preparatoria devera aparecer mais tarde nas primeiras leituras do livrinho que vão ler.

Em ambos os metodos: palavração e sentencição, os nomes das letras vão sendo aprendidos paulatinamente e sem esforço. Como essas palavras tem todas aspecto visual muito diferentes umas das outras, os cartões a aparelhar, as frases a recompor facilitam o trabalho de retê-las.

As novas palavras são também apresentadas controladamente uma ou duas em cada pagina e com a repetição adequada. É de bom aviso que a mestra as escreva no quadro e as faça ler e reconhecer pela criança, antes de serem encontradas no livro, sobretudo

do quando se trata com crianças menos capazes. E finalmente, de pois de dominado um certo numero de palavras: Mãe, Zeça, Nipe, Dora, boneca, chá, casa, etc., a análise fônica se impõe.

SUMÁRIO

Os três métodos citados são: fônico, palavração, sentençação. O fônico começa pelos sons e nomes das letras para com esses se formarem palavras e sentenças não reais, mas puramente artificiais.

A palavração: Começa com palavras significativas, concretas, acompanhadas de ilustrações ou desenhos e, logo empregadas em pequenas sentenças reais para a criança.

A sentençação: O oposto do método fônico, começa por uma larga unidade de leitura - a sentença - da qual parte o estudo das palavras que a compõe e destas o das sílabas, isto é combinações de letras e sons, um pouco mais tarde. Esse método deve repousar em cabedal de experiências preliminares de leitura, ao redor de um fio condutor.

Muitos mestres usam uma combinação de dois, ou até mesmo, dos três. O ESSENCIAL É QUE A CRIANÇA COMECE PELA PALAVRA OU PELA SENTENÇA E NÃO PELOS SONS E LETRAS.

DESENVOLVIMENTO MODERNO NO ENSINO DA LEITURA.

Para orientação dos que se preocupam com o ensino da leitura é de bom aviso resumir sucintamente o que é recomendável sob o ponto de vista da psicologia.

1. Emprego das experiências da vida como base para o material de leitura.

O valor psicológico de empregar as atividades e experiências da vida diária da criança: - o que ela fala, ouve, brinca, experimenta, ajuda, através do brinquedo, dos jogos ou de ouvir contados em histórias têm tal vitalidade para a criança que esta, facilmente, ao encontrar essas palavras nos livros, as compreende e as retém. Isso quer dizer que o fator mais importante no ensino da leitura é estar a criança em posse das ideias transmitidas pelas sentenças. Por isso se recomenda: experiências da vida diária, esta claro que de vida sadia. Começando-se por aí, pouquíssimas serão aquelas que desanimarão nessa a aprendizagem.

O elemento história, embora não aproveitado diretamente no ensino da leitura, não deve estar ausente. As crianças gostam das duas cousas: de ler o que fazem, no que se ocupam, mas também de cousas e animais que lhe são estranhos. O interesse criado pelo contexto da história ajuda o reconhecimento e a fixação das palavras. Também as histórias têm um grande elemento de interesse para a criança e assim uma boa coleção de livros de leitura, devem mantê-las no seu conteúdo.

Eis aqui a boa norma no ensino da leitura.

a) Mantenha bem próximo das atividades da imediata experiência das crianças, o material empregado no início do ensino da leitura, para que haja realidade, simplicidade e imediação, o que auxilia a compreensão e o reconhecimento.

b) Vá ampliando o material de leitura com tópicos da vida da criança e organize histórias ao redor desse tema.

c) Estenda essas experiências além da vida do lar; às lojas, ruas, aos parques e jardins, ao Zoo.

d) Aumente, consideravelmente, a quantia de histórias.

e) Inclua, no passo (d) uma certa quantidade de experiências mais largas, de pontos mais distantes; visitas ao mar, a um porto, para ver navios e o cais de desembarque de cargas, a uma fazenda ou a um sítio, a qualquer lugar que ofereça pitoresco ou utilidade.

f) Inclua informações sobre crianças de outras terras, com detalhes de sua vida e ocupações, sempre por meio da história.

Como exemplo dessa progressão, oferecemos a série "Happy Venture Readers", de 5 livros publicados por "Oliver and Boyd Ltd."

Livro de introdução.

Os principais personagens da história são apresentados por frases curtas, relacionadas com as atividades infantis, tais como: correr, trepar, jogar bola, esconder-se. Antes, porém, a professora contou uma pequena história relacionada com as gravuras; só depois é que o material de leitura é apresentado.

1º Livro:

O número de sentenças por página vai aumentando, como também o elemento história. Jogos com animais criados em casa: gato, gatinho, cão e, também aventuras nas lojas de brinquedos. Jogos de bola e outros.

2º Livro

Nesse, as histórias já são mais compridas e apresentam outros animais: cavalos, vacas, coelhos, galinhas e patos; mais incidentes da vida da criança são contados: nos parques, no Jardim Zoológico, no campo, nas praias, soltando papagaio.

3º Livro:

Nessa fase em que o material de leitura deve cobrir mais largo campo de atividade da vida infantil, são apresentados os tópicos sobre o caminho da casa à escola, visita à estação de estrada de ferro para ver chegada e partida de trens; comprar nas lojas; brincar de fazer comidinha; preparar uma fستinha e pequenas histórias devem compor o livro.

4º Livro:

Embora a vida diária da criança forneça boa parte do material de leitura, as experiências contadas vão além da imediata vizinhança do lar e da escola. Passeios ao circo aos parques e jardins; as férias no mar ou na montanha; o parque de diversões; e histórias em países distantes como Índia e Austrália. As histórias são também mais compridas, de umas 15 ou 20 páginas.

Os modernos livros de leitura proporcionam assuntos vários, centros de interesse e têm certa continuidade porque os principais heróis são levados de livro para livro. E ainda, como último lembrete, nos primeiros livros deve haver trechos rimados e amplas sugestões e pretextos para dramatização. Esse último aspecto pode ser muito facilitado se nos livros se encontram trechos dialogados.

2. O uso de vocabulário.

Uma das conquistas mais significativas do moderno ensino da leitura foi o emprego de vocabulário controlado, com palavras corriqueiras nos primeiros livros das séries de leitura.

Nos tempos passados não havia essa preocupação. Duma série estudada pelo autor, de 44 palavras usadas no 1º, passava-se para 218 palavras novas no 2º. Por isso muitas crianças tinham que ir lentamente e, outras, nem isso. Os menos inteligentes tinham que levar muito tempo em cada página, repetindo-a muitas vezes o que dava muitas vezes como resultado a leitura decorada. E, depois de lutar nessa página, recomeçava a mesma luta na outra onde apareciam 12 ou 16 palavras inteiramente novas. O esforço continuava e muitos perdiam coragem para levar a tarefa avante. O único meio de promover para todos os alunos e graduar o material de leitura. Retificando: O único meio de promover progresso para todos (O que já é aceito para o ensino da aritmética). Se se concorda em ensinar pela sentençação, é essencial que o peso do vocabulário dos primeiros livros seja controlado adequadamente. O número de palavras novas por página deve ser limitado e muito repetidas devem ser essas palavras para que se dê ao máximo a discriminação das palavras pelo seu aspecto visual e sejam, portanto, aprendidas. Cada página, nos livros iniciais, não deve ter mais de 2 ou 4 palavras novas, medidas no material já conhecido.

Análise do material contido na série "Happy Venture Readers"

LIVROS	Nº de palavras	Nº pal.novas	Nº de páginas
Livro inicial	602	43	20
1º L. (Brincar)	1 490	63	33
2º L. (Nossos amigos)	2 744	96	50z
3º L. (Crescendo)	6 830	196	89
4º L. (Férias)	12 740	339	121

Mais tarde, à proporção que as sentenças e as histórias se alongam, os alunos podem vencer 5 ou 6 palavras novas, contanto que a proporção geral seja de 3 ou 4 por página.

No trabalho de estatística do "Council for Research in Education" conhecido mais por "Word Counts of Infant Readers" foram esses os resultados na análise feita nos 3 primeiros livros de 4 diferentes séries de livros para crianças.

Série A	Série B	Série C	Série D
Introdução ---40	Playway Books -95	-----	-----
1º Livro 244	1º Livro 202	1º Livro 214	1º Livro 140
2º Livro 418	2º Livro 440	1º Livro A 244	2º Livro 326
Total 702	737	2º Livro 564	466
		1022	

Na coleção "Happy"... É bem diferente a graduação, como se pode verificar: Introdução - 43 ps., 1º L. 62 ps., 2º L. 96 ps., 3º L. 196 ps., 4º L. 339 ps. Essa coleção dá a criança a chance de fazer progressos de acordo com sua capacidade, indo mais rapidamente os mais inteligentes. Vocabulário pesado, não do conhecimento da criança, retarda-a e a desanima.

Por outro lado, pesquisas psicológicas recentes dão muita importância à atitude inicial do aluno como o fator de mais importância para o sucesso em leitura. Tudo irá bem se forem bem sucedidos esses primeiros passos.

Com o emprêgo da sentencição esse sucesso é garantido pelo material interessante oferecido e pela repetição das palavras de um vocabulário leve que a criança tem capacidade de assimilar. No livro de Introdução, por exemplo, são empregadas apenas 43 palavras diferentes, com repetições que variam de 8 a 15 vezes e num total de 602 palavras do livro. Vejamos:

Aqui está Zeca.

Aqui está Nipe.

Essas palavras Here is são repetidas nessa página, as figuras ajudando a retenção; na página seguinte aparecem novamente:

Esta é Dora.

Este é Plufe.

Dora e Plufe facilmente reconhecíveis pelas ilustrações da menina e do gato. Na pag. 3 Here is aparece novamente e Nipe também. Na pag. 4 is aparece duas vezes; this, 1 vez; Dora, 1 vez; Nipe, 2 vezes; as duas palavras novas são run to e see. Desse modo, a criança ganha reconhecimento, digo, ganha confiança no reconhecimento das palavras porque a repetição apropriada favorece a assimilação graduada e não há a morte e o desespero a cada página. Os mais inteligentes lerão muito rapidamente, os outros mais de vagar, mas todos experimentarão a alegria de passar adiante, o que representa a potencialidade de cada um.

Cada livro traz na última página a relação das palavras novas aí contidas. Exemplo: Livro 1º pag. 2, basket, for; pag. 3, little, Kitten, Fluff's; pag. 4, her, stop; pag. 5, he, on, bad, etc., o que representa grande ajuda ao mestre para o trabalho de revisão ou de preparação ao quadro negro.

O emprêgo das palavras do 1º L; no 2º, e, assim por diante, permite revisão constante das palavras aprendidas. Essa graduação cuidadosa, não somente assegura vantagem, sucesso para todos os alunos de calibre intelectual variado e diferentes experiências verbais anteriores, como promove trabalho de grupo, aconselháveis a qualquer classe, sobretudo no início.

Esses livros curtos, com contrôlo adequado de vocabulário são perfeitamente apropriados aos diferentes níveis, inevitáveis, de leitura na classe.

(3) VALOR DAS ILUSTRAÇÕES.

Ainda não se dá suficientemente, o valor vital que a ilustração representa para o ensino da leitura. Já há muitos livros ilustrados, mas, nem sempre suficientemente artísticas. As ilustrações são grandemente sugestivas e ajudam consideravelmente a fixação das palavras. Devem ser vigorosas, claras, estéticas e representando bem a e ideia da palavra que ilustram.

(4) O momento e o emprego do exercício fônico no ensino da Leitura.

Não há mais dúvida, ninguém discute mais que a análise fônica das palavras seja posposta para ocasião oportuna, isto é:

a) quando os alunos tiverem adquirido um certo vocabulário, através de métodos visuais.

b) quando a criança tiver alcançado uma certa idade mental.

a) Quando a criança já tiver alcançado um vocabulário de 70 a 100 palavras e já for capaz de ler material muito simples, forma aptidão para a discriminação visual das palavras. Também já terá adquirido atitude certa, isto é, lendo por frases ou grupos de palavras; a compreensão do que está sendo lido se faz também e a leitura não se limita, apenas, a pronúncia de palavras.

Nesse momento, o aluno precisa de algum auxílio no treino fonético para levar mais longe sua capacidade de ler. Aliás, é um erro que cometem alguns aplicadores da sentencição, não chegar a análise da palavra. Isso até é psicologicamente errado e demonstra ignorância do momento e do papel da análise fônica.

Quando um aluno assimila uma palavra ao seu vocabulário, ele deve ser capaz de:

- a) reconhecê-la por seu aspecto visual;
- b) pronúncia-la corretamente;
- c) compreender-lhe o sentido.

Em alguns casos a criança chega a (a) e (b), mas não a (c), se o vocabulário usar de palavras não corriqueiras.

Vamos analisar as funções da análise fônica sob o ponto de vista dessas três capacidades.

a') Se o aluno ao tentar ler uma palavra de que não conheça o aspecto impresso, mas já a ouviu, conhece-lhe o sentido e a pronúncia, então a análise fônica da palavra ajuda-o a gravá-la, sobretudo se o texto o ajudar também. Mas deve-se notar que essa análise vem completar as outras tantas indicações para esse reconhecimento: - ouvido e sentido. Se, pelo contrário, a palavra for inteiramente desconhecida quanto a (a) (b) e (c), então é duvidoso que a análise fônica seja de algum auxílio, a não ser para os mais inteligentes que chegarão a pronúncia-la mas que não irão mais além.

Essa observação sugere três pontos:

- i) limitações da análise fonética;
- ii) valor do contexto no reconhecimento das palavras;
- iii) valor das experiências anteriores (verbais) em leitura.

Sem (ii) e (iii) a análise fonética não será de grande utilidade porque seu maior valor está em tornar o aluno capaz de pronúnciar corretamente a palavra que lhe trará a mente, o total "conhecimento da palavra que lhe aparece impressa. Certos pontos, porém, devem ser observados no desenvolvimento da análise fonética. Para certas crianças, é necessário produzir certa sensibilidade para os sons das palavras, antes de associar sons e letras. O jogo "Estou vendo, estou vendo" (1) que se processa da seguinte maneira: "O mestre e, depois, as crianças dizem:

"Estou vendo, estou vendo".

"Uma coisa cujo nome começa por -b-".

e dizem uma palavra bem conhecida que comece por -b-, bpla, por exemplo. Diferentes letras, em diferentes dias, podem ser exercitadas."

Esse jogo, porém, interessa mais as crianças de IM., entre 6 e 7 a. Os mais lentos ou menos inteligentes precisarão de muitos exerci

ORGANIZAÇÃO DA LEITURA NAS CLASSES INFANTIS

Essa organização só pode ser posta em prática com crianças de 5 a 7 anos e mais; nunca, antes dos 5, pois, tôdas as crianças com menos de 5 anos não devem ser submetidas ao ensino formal de leitura. Naturalmente que êstes podem tomar parte em muitos jogos: ver figuras, manusear livros, traçar letras, ouvir histórias, falar sôbre as experiências de classe e tomar parte em muitas das atividades dos centros de interesse ou projetos em curso na classe. É um perigo forçar crianças de menos de 5 anos, mesmo muito inteligentes, a êsse trabalho. Muita criança inteligente que falha em leitura ou que iria mais depressa, não o consegue por ter sido submetida, antes dos 6 anos, a êsse treino. (Veja-se, como ilustração, o trabalho de D.E.M. Gardner - Methuen: "Testing results in the Infant School"). Nêsse período devem ser utilizadas as mais ricas e variadas atividades que levem à leitura, mas não exercício formal de leitura.

Em segundo lugar: fazer essa organização tão flexível que possa abarcar as variadas çotas de capacidade intelectual das crianças e prover de material para a marcha de progresso que apresentam. Isso exige conhecimento detalhado de cada criança, o que se obtém observando os conselhos dados no Capítulo II, muito úteis para organizar os grupos nesse início de leitura.

Terceiro: O plano cuidadoso dessa organização abrange mistura de métodos e de grupo, dando-se mais importância aos de grupo. Embora o trabalho de treino individual deva ser o nosso guia na escolha do material a usar em todos os estágios do ensino, a experiência dos melhores mestres aconselha que se faça as crianças trabalharem em pequenos grupos, pois o espírito de mútuo auxílio que aí se desenvolve com atenuada competição e mínima rivalidade tem o mais estimulante efeito para o desejo de ler. Muita criança, até, aprende com seus companheiros, tanto quanto com os mais velhos, mórmente se o ambiente inspira confiança e oferece oportunidades. E, como o domínio das diferentes fases do conhecimento em leitura é conhecido em tempos diversos pelas crianças de um mesmo grupo, boa provisão de material escalonado, deve ser preparada.

Quarto: Planejar bem um esquema combinado com palavras concretas e pequenas sentenças para essa fase inicial, tendo o cuidado de respeitar de procedê-la por 4 estágios ou passos.

1º Passo: De acôrdo com o calibre intelectual e as experiências anteriores de linguagem das crianças (entre 5 anos e 5 anos e meio) do grupo, seguir um dêsses dois caminhos:

a) Com crianças pouco inteligentes, provenientes de lares pobres e incultos, deve-se usar de centros de interesse ou projetos. Nada de livros com leituras, mas muitas figuras (livros só de figuras), cartazes murais ilustrados e associados com o plano. Pequenas notícias escritas em estreita ligação com o plano, ajudam a essas crianças, indiretamente, a formar o lastro necessário ao reconhecimento e à discriminação das palavras que têm clara significação para elas. O objetivo deve ser associar as palavras faladas e escritas às gravuras, sem inibição clara. Jogos envolvendo essas palavras que são do vocabulário dessas crianças (3 mêses).

b) Quando os alunos são brilhantes e vêm de lares cultos, o 1º passo (experiências de pré-leitura) explora campo mais larga e os progressos são muito mais rápidos. Por exemplo, as crianças dêsse grupo aprenderão ràpidamente a reconhecer o próprio nome, o dos colegas, os dos animais sôbre os quais versam as histórias e, talvez, pequenas sentenças como essas:

"Este é Nipe!"

"Isto é um cachorro".

"Nipe é um cachorro".,

embora não seja prudente fazê-los começar cedo de mais, a fim de evitar fracassos e consequente

desgosto com a leitura em livros. Aliás, esses primeiros livros devem ser muito simples e resumidos, contendo apenas as palavras muito familiares às atividades prévias da criança da vida diária. E, de fato, é, para eles, um grande estímulo o terminar a leitura de um primeiro livro.

i) Assim, o livro (1º) que versa sobre as aventuras de Zeca e seu cãozinho Nipe; de Dora, sua gata Plufe e sua boneca Jane, tendo sido comentadas em histórias, vão servir de motivo para leitura nos nomes: Zeca, Nipe, Dora, Plufe, Jane.

ii) Quando as histórias sobre as duas primeiras páginas já estão bem conhecidas, o mestre reúne o grupo a seu redor e vai comentando as figuras do livro e lê várias vezes as sentenças relacionadas até que as crianças tenham assinalado as ditas sentenças ou as palavras, se se trata de palavras. Nesse período, não é a exatidão, o objetivo; a assimilação é lenta e o mestre não deve se desencorajar se a criança deixa de ler uma ou outra palavra.

A associação das palavras com as figuras em mais de uma posição aumenta a capacidade de leitura desse vocabulário, e parece que se consolida em períodos mais ou menos longos e subconscientes, contando que haja esforço mental da criança. Daí as lições curtas e frequentes serem preferíveis, para que o interesse não esmoreça nem deixem de operar a atenção e a concentração. Há grande diferença entre "puxar" pela criança e procurar interessá-la de modo que ela não se "deixe levar pela corrente"; as crianças devem ser encorajadas a fazer esse esforço mental, sem o qual não há aprendizagem. São as crianças miúdas ou as que têm problemas emocionais, as que, em geral, as que menos se aplicam.

iii) Os diferentes grupos de alunos que começaram a ler em livros devem ser encorajados a lerem para o mestre ou uns para os outros, sob orientação, está claro.

2º Passo: Nesse período, a classe toda estará, em pequenos grupos, trabalhando com palavras ("Veja e diga") ou com sentenças. Os elementos mais fracos vão requerer maior quantidade de exercícios com cartões a parelhar (os de velocidade V). O grupo seguinte a esse já poderá já poderá ir lendo em outros livros da série, de igual dificuldade (serão os X). Os mais inteligentes (Y) estarão, talvez, no 1º livro de leitura (Série HVR, inglesa). E como essa coleção (Happy Venture Readers) foi cientificamente planejada, tem vocabulário controlado.

Embora seja a primeira obrigação do mestre evitar o insucesso, e, portanto, antecipar as dificuldades, não deve haver treino elaborado das palavras novas, mesmo porque, quando se emprega vocabulário controlado, o mestre sabe quais são as poucas palavras novas de cada página, bastando que chame atenção para elas, escrevendo-as no quadro-negro e fazendo que os alunos as copiem, comentando-as etc

Nesse período já se começa a distinguir nos grupos de crianças as diferenças individuais na capacidade de reter as palavras, no tempo de reação, na rapidez ao reconhecê-las etc; o mestre, então, deve estar preparado, com seu material já organizado, usando os livros de dificuldades adequadas a cada grupo e mantendo esses bem flexíveis para que seja possível a passagem do aluno de um grupo para outro, e, também, para que determinado grupo possa completar mais depressa a série de pequenos livros semelhantes.

Algumas sugestões apresentadas no Apêndice III serão bem úteis. Mas, aqui, já podemos apresentar algumas: exercícios de parelhar palavras ou sentenças, colorir desenhos, completar frases, responder a charadas, dizer se está certo ou errado determinada afirmação, muito ajudarão à aquisição e à retenção do vocabulário. Cópia de páginas do livro usado podem ser mimeografadas e usadas para qualquer um desses exercícios.

3º Passo: Nesse ponto, em que as crianças já estão com 6 anos e mais, (refere-se à Inglaterra) o trabalho ainda é feito em pequenos grupos, mas a dispersão em capacidade de leitura já será tão larga que cada grupo estará lendo em livro diferente. E embora a sentença e a

palavra sejam, ainda, muito usadas, já deve ser iniciado o treino fônico.

Aqui, dois pontos devem ser destacados:

a) Todos os alunos devem receber esse treino. Com os muito inteligentes ele é quase desnecessário porque essas crianças possuem rico vocabulário e seu poder de analisar e sintetizar palavras é grande; será o treino incidental, muitas vezes, e se processará rapidamente.

b) O treino fônico dado a todos os alunos deve ser funcional, isto é, analisar as palavras que vão lendo e não análise sistematizada para dar capacidade de decomposição em seus elementos, porque esta é interpretação errada do exercício fonético. O período de exercício deve ocupar, apenas, uns poucos minutos. As palavras analisadas devem ser bem familiares às crianças, não só em seu sentido, mas em seu aspecto visual e não palavras adrede escolhidas para esse treino. Assim a decomposição em sílabas e a composição de palavras novas tornar-se-á bem mais fácil para as crianças.

A maneira mais interessante para esse treino é organizar as "famílias" de palavras daquelas já conhecidas ou daquelas que vão ler muito proximamente. Há, aliás, duas "regras de ouro" para esse exercício:

- 1) Não comece a prática de exercícios fonéticos antes que a criança esteja preparada intelectualmente para isso; a análise e a síntese fonéticas requerem, em seus vários passos, crescente capacidade intelectual, a todos os respeitos.
- 2) Use listas fonéticas moderadamente. Toda a vez que possível ligue o treino fonético ao material que estiver fazendo ler. Decompor e compor palavras novas é somente ajuda para o reconhecimento; nunca devemos esquecer que a maior ajuda para a leitura é o material significativo, tendo um fio condutor, aranjado em pequenas sentenças.

O mais importante para as crianças é mostrar-lhes como se faz a decomposição e a composição das palavras, fazendo-lhes perceber a estrutura das mesmas como em:

bo - la e da - do
que as levará a ler:

bo - la -- da.

A criança, ao prosseguir com sua leitura, vai fazendo, inconscientemente, muita decomposição; mas para o mestre, o importante nesse trabalho não é fazer um treinamento de separação de sílabas, e, sim, dar a todas as crianças essa capacidade como instrumento decisivo para a leitura de palavras novas.

Exemplo de famílias de palavras (dado mesmo em inglês)
Família de palavras que terminem da mesma maneira que:

c-at s-it g-ot d-og

Para os alunos brilhantes isso não é indispensável, mas para os fracos é muito necessário e o mestre deve procurar dar palavras comuns que terminem da mesma maneira que as ditadas. Esse exercício que só deve ocupar uns poucos minutos em cada lição, deve tomar a forma de rimas, como por exemplo:

"Spot, Spot
felin the pot
and got hot".

E as crianças podem ser encorajadas a achar outras rimas, e, a proporção que forem sendo capazes de mais leituras, as rimas infantís, bem conhecidas, serão bem interessantes a usar. Emprêgo adicional de material adicional de leitura variado deve ser feito nesse período: fichas, listas de palavras e outros.

4º Passo: Todas as crianças, agora, devem ler já, com certa fluência e compreensão, o material de leitura dado; é, pois, o momento de introduzir o livro de leitura, para trabalho individual. Paralelamente

te deve haver exercícios de grupo com dígrafos e grupos consonantais mais comuns, surgidos das próprias palavras: nh - lh - pr etc. Aqui também, as famílias de palavras, começando ou terminando por êsses grupos ou dígrafos são aconselhadas por meio de rimas ou versinhos infantis. Toda a prática deve ser, porém, curta e incidental.

MATERIAL SUPLEMENTAR DE LEITURA

Uso considerável deve ser feito de material suplementar de leitura, para dar à criança a necessária prática que desenvolverá, mais ainda, seus progressos. Livros suplementares, com as mesmas dificuldades, devem ser distribuídos e as crianças devem ser levadas a lê-los, sempre com compreensão, o que se verifica por meio de perguntas apropriadas que a criança terá de responder ou pequenas charadas ou testes como o "certo - errado". Com os mais adiantados e à proporção que forem se adiantando, mais leitura suplementar lhes será dada. Um bom sistema para ter preparado esse material é a ficha com frases, versinhos etc. As crianças, também, devem ser levadas a ter seu fichário de leitura, isto é, o registro dos livrinhos que fôr lendo, pois isso as encorajará bastante.

§ / § / § / § / §

ORGANIZAÇÃO DA LEITURA NAS CLASSES PRIMÁRIAS

Com as classes de 7 anos até 11 e mais, mas sobretudo com o grupo de 7 aos 9, o importante é assegurar a continuação da leitura, tal como vinha sendo feita nas classes preliminares. Na maioria, essas crianças já devem ter vencido as primeiras dificuldades da mecânica da leitura. (Nota: isso se dá nos lugares em que tôdas as crianças passam pelas classes de jardim de infância. Conosco, esse trabalho preliminar deve ser feito ou em classes pré-primárias ou nas primeiras semanas do ano letivo, nas outras). Mas deverá haver sempre, na classe, uns 15% ou, em algumas áreas até 40%, que ainda estarão tendo estas dificuldades.

Às vezes, esse atraso se explica pelo mau ensino; às vezes por certas condições ambientais como: pouca assiduidade ou mudanças de escola. Mas, na maioria dos casos, é porque essas crianças ainda não completaram seu desenvolvimento, isto é, sua maturidade na mesma proporção que seus companheiros em inteligência geral ou naquelas habilidades especiais que a leitura requer.

É indispensável, portanto, que esses continuem a ter trabalho semelhante ao desenvolvido nas classes infantis. Se não se der essa atenção ficarão estagnados na aquisição de conhecimentos no campo verbal; em certos casos até regridem perdendo o que alcançaram nas classes preliminares. E se não fizerem os progressos naturais em leitura, todo seu desenvolvimento nas outras matérias dos programas será também prejudicado por esse atraso em leitura.

Assim, a organização das classes, sob o ponto de vista do ensino da leitura é de suma importância, mesmo porque, dessa incapacidade de aprender a ler com desembaraço podem advir deteriorizações da personalidade indo até mesmo à delinquência.

ORGANIZAÇÃO

(Leitura para as classes de 7 a 9 anos e mais)

Esse problema é da responsabilidade do diretor da escola e dos técnicos que aí operam e, também, do professor. Vejamos:

a) Deve haver a maior flexibilidade possível nas diversas classes, na passagem da classe infantil para a primária, sem que a idade seja fator impeditivo. Muitas vezes é melhor a criança passar mais alguns meses na classe infantil, usando dos métodos já explicados.

b) As professoras das classes de 1ª série devem conhecer muito bem esses métodos a fim de que continuem com o mesmo espírito; até seria bom que tivessem tido experiências nessas classes.

c) Os orientadores ou técnicos deveriam organizar cursos de 8 a 10 semanas sobre testes de diagnóstico e métodos de ensino emendativo para os mestres que vão se encarregar dos alunos de mais de 10 anos que ainda não sabem ler.

PLANEJAMENTO DO TRABALHO EM CLASSE

Ainda está muito lento o desenvolvimento na organização das classes da escola primária; mas já se percebem inícios dessa mudança nas áreas mais progressistas. É indispensável que o mestre das classes em que se faz o ensino formal da leitura aprendam a organizar cientificamente seu trabalho, observando esses passos:

- 1º Usar teste de leitura para a classificação dos alunos (escala de leitura).
- 2º Planejar a divisão em grupos e os métodos a adotar, na base desse teste.
- 3º Selecionar o material apropriado.
- 4º Praticar, ao máximo, a leitura tanto oral como silenciosa para esses grupos particulares.
- 5º Medir, separadamente, os progressos em leitura de cada aluno.

USO DOS TESTES GRADUADOS OU ESCALAS
DE LEITURA

O primeiro passo em direção do trabalho científico é o emprêgo da escala de leitura ou de teste graduado para êsse fim. Deverá haver sempre entre os alunos de 7 a 9 anos e mais, grande dispersão na capacidade e nos conhecimentos em leitura. Talvez nas grandes escolas onde há grande número de crianças para as classes iniciais não haja a necessidade de medir a própria classe porque essas já serão organizadas na base dessas capacidades e assim haver grupos de crianças sem dificuldades em leitura. Mas, mesmo assim, entre os componentes de cada classe, há sempre dispersão na velocidade e na precisão da leitura silenciosa.

Em muitas classes da Escola Primária, a idade de leitura fica pelos 4 anos e, às vêzes, pelos 5 e 6. Isso quer dizer que haverá muita criança de 7, 8 e 9 anos que não vai além do nível de 5 anos; enquanto haverá outros capazes de ler como os de 10-11 e 12 anos. E realmente, quando aplicamos a escala de leitura numa escola primária, encontramos sempre larga dispersão na leitura. Recentemente, aplicamos a escala a 59 meninos entre 10 e 11 anos de idade cronológica. Houve casos entre 5;1 a 13;5 de leitura.

<u>Idades de Leitura</u>				<u>Nº de alunos</u>
De	5	a	6 anos	2
"	6	a	7 "	2
"	7	a	8 "	4
"	8	a	9 "	4
"	9	a	10 "	4
"	10	a	11 "	7
"	11	a	12 "	17
"	12	a	13 "	13
"	13	a	14 "	6

Está claro que os alunos entre os 11 e mais estavam dispersos por 4 diferentes classes.

Agora, o ponto é saber a idade exata de cada aluno para se poderem planejar métodos e exercícios adequados. No APENDICE I está impresso, no tamanho apropriado a cada idade (tipo de letra), a série de palavras que constituem essa escala.

Foram essas palavras selecionadas depois de várias experiências com crianças entre 6 e 14 anos, de número muito maior de palavras anteriormente escolhidas. Representa, portanto, uma série de palavras de dificuldades crescentes, selecionadas cientificamente, que darão boa estimativa da capacidade ou potencialidade de reconhecer palavras o que é, obviamente, a base da confecção do material de leitura.

Foi possível, por essa experiência, separarem-se 10 palavras de dificuldades graduadas para cada grupo de idade cronológica: dos 5 a 6 anos até dos 13 aos 14 anos. As instruções detalhadas para o cálculo de leitura aí estão bem claras e se resumem em:

Idade de leitura: $\frac{\text{Número de palavras lidas corretamente}}{5}$

10

O acréscimo de 5 anos corresponde aos 5 anteriores à idade inicial do teste.

Houve algumas críticas de que as palavras aparecem aí isoladas e não empregadas em frases; mas não há nela o mínimo valor. O emprêgo de palavras tem o mesmo valor das escalas que usam a sentença e é mais fácil de aplicar. Essa escala é de grande auxílio para o mestre.

MÉTODOS E MATERIAL

Pelo que revela a escala de leitura quanto à dispersão nas primeiras classes da escala primária deve-se concluir que o ensino da leitura não é mera lição. É indispensável que esse ensino seja feito por meio de lições cuidadosamente planejadas, com material adequado as variadas idades de leitura e que muita prática seja dada aos grupos. Uns precisarão praticar naqueles livrinhos bem fáceis; outros já poderão fazer grande quantidade de leitura silenciosa. A melhor técnica para conseguir-se essa prática diversificada é dividir a classe em 3 grupos de acordo com as idades de leitura. Cada grupo vem fazer com a mestra a leitura oral enquanto as outras duas seções da classe estarão ocupadas com exercícios de leitura silenciosa uns, e outros com fichas a parêlhar ou outro exercício que possam fazer sozinhos. Se o mestre achar conveniente, o grupo mais atrasado ainda poderá ser subdividido para que a instrução seja mais ainda individualizada. (1)

VERIFICANDO PROGRESSOS.

O maior objetivo da escola primária é fazer as crianças progredirem em leitura. Se assim não se der, grande número de crianças ficarão marcando passo e terão de passar aos 11 anos para as classes superiores como analfabetos. Terminarão a escola primária e irão para a escola secundária ainda como não sabendo ler. Por mais que se empreguem métodos especiais, rico e variado material de leitura, haverá sempre um grupo de crianças que por certas combinações de circunstâncias ficarão analfabetas; mas esse resíduo nunca devera ser demais de 2%, embora se saiba que há áreas em que essa percentagem sobe a 8 e 10%. Bem se vê que as escolas secundárias recebendo essa massa de 10% de analfabetos e, ainda, cerca de 5 a 6% de maus leitores, não poderá desenvolver seu objetivo que é dar adequada educação post-primária.

Deve ser, pois, a finalidade principal da escola primária verificar o progresso de seus leitores de fraça capacidade para providenciar que esse retardo seja o mínimo possível. Também aqui, a escala de leitura dá bons resultados, porque embora o aluno não esteja fazendo progressos, o fato de lhe ser aplicada a escala não altera os resultados do teste que continuarão os mesmos.

A aplicação, de 6 em 6 meses, da escala permitirá ver qual o grupo que progride rapidamente, qual em que vai em tempo padrão e qual o que se atraza. Para esses, então, o mestre procurará experimentar outro método, dará mais oportunidade para experiências, pedirá auxílio à família, enfim, procurará, por vários meios, melhorar-lhes a situação, inclusive verificando se no caso não haverá frustração ou outros empecos emocionais. Deve ainda o mestre cuidar de acrescentar-lhes vocabulário oral porque, quanto mais vasto for esse vocabulário, melhores chances terá a criança em sua leitura.

Mas, sobretudo, o mestre deve ter sempre em vista que ler é somente um meio de alcançar um fim. A criança aprende a ler e sua leitura, a princípio, é quasi que somente oral, depois passa a ser silenciosa, a fim de compreender a palavra escrita.

Finalmente, o objetivo principal da leitura é: compreender idéas, apreciar historias, seguir instruções, gozar das palavras no ritmo e na rima, obter informações. Assim que a criança domina a mecânica da leitura deve ser levada a fazer leitura silenciosa, aproveitando-se todas as motivações ou estímulos para vitalizar esse tipo de leitura. Estarão, realmente, entendendo tudo o que lêem? Aqui cabe também a aplicação de teste graduado de compreensão de leitura o qual demonstrara as dificuldades ou fraquezas de determinadas crianças.

OBJETIVOS FINAIS

O programa, ou o currículo da escola primária deve oferecer oportunidades para experiências varias. Assim se fara não somente para aumentar o vocabulário do aluno, mas também para estabelecer conexão da leitura com as outras materias do programa, daí ser muito interessante fazer-se a leitura ao redor dos centros de interesse. Eis alguns topicos que sempre despertarão interesse: Nossas roupas. A historia

do livro. A história do tempo. Como viajamos. Como vivem os povos. O mercado ou a feira. O correio. O fazendeiro. A história do navio. Jogos. Lojas. Nossa cidade.

Aqui o mestre deve ter cuidado com os livros que irá dar para evitar que uma criança menos capaz desanime em face das dificuldades que encontra. Será fácil encontrar na biblioteca bem provida da escola o livro apropriado com as dificuldades adequadas. E, logo que possível a criança deve entrar em contato com as belas ficções conhecidas dos bons autores e com os livros de ciência que lhes alargue o âmbito de conhecimentos.

(Aqui o autor cita uma imensa série de livros de ficção, de ciência, de geografia e história).

Não somente deve haver boa biblioteca de classe, como geral, da escola; mas o mestre deve levar a criança a procurar ler nas bibliotecas públicas. Em muitas delas, nas grandes cidades, há seção especial para crianças, com livros a seu alcance e arrumados em prateleiras de tamanho apropriado. Assim, habituando-se a criança a ler para recrear-se, para obter informações, estará se preparando a ser cidadão útil à sociedade.

A P Ê N D I C E -I-

VOCABULÁRIO GRADUADO DE LEITURA OU ESCALA DE LEITURA.

(Nota: As 4 primeiras linhas estão impressas em Corpo nº 18)

arvore	pequeno	leite	ovo	livro
escola	sentar (sit)	sapo	sapo	bôlo
flor	estrada	relógio	trem	luz
figura	pensar	verão	povo	coisa (somethin)

(As seis linhas que se seguem são impressas em Corpo nº 14)

sonho	abaixo	biscoito	pastor	sedento
multidão	sanduíche	começo	selo	ilha

pires	anjo	teto	aparecido	enrol
canario	atrativo	imaginar	sobrinho	gradualmente

fumaça	aplausos	emprego	alimentado	doente
universidade	orquestra	conhecimento	audiência	situado

(As linhas que se seguem são todas no Corpo nº 12)

física	campanha	coro	intercede	fascinar
castigo	cercos	recente	plausível	profecia

coronel	solista	sistemático	relaxado	classificação
genuíno	instituição	espigão	consciência	heróico

pneumonia	preliminar	antigo	susceptível	enigma
esquecimento	cintilar	satírico	sabre	enganar

terrestre	beligerante	obstinado	sepulcro	estatística
micelânea	precrastinar	tirânico	evangelico	grotesco

indelével	judicatura	preferencial	homônimo	fictício
rescindir	metamorfose	sonambulismo	bibliografia	idiosincrasia

A P Ê N D I C E II

Instruções para a administração de testes graduados de leitura

PRECAUÇÕES.

O teste deve ser dado a cada criança, separadamente, em atmosfera quieta, calma porque as distrações impedem a concentração e também podem dificultar ao mestre ouvir com clareza a pronúncia do aluno.

Também a disposição das palavras é importante e no modelo já se acham no tamanho e espaço natural.

A T I T U D E P R E L I M I N A R

O ponto mais importante a observar quando se dá o teste é a atmosfera de cooperação entre o que aplica o teste e o que o realiza. Isso se consegue pela atitude do mestre: um sorriso, chamar a criança pelo nome de batismo, não demonstrar nem enfado nem pressa. Depois de tomar-lhe o nome e a idade (data do nascimento), o mestre dirá assim:

"Bem, João, aqui estão essas palavras e eu quero ver quantas você será capaz de ler. As primeiras são fáceis, mas depois vão ficando mais difíceis. Vamos começar? Por favor, comece, aqui: e passa rapidamente o dedo por baixo da primeira linha de cinco palavras."

Naturalmente que essas palavras não serão sempre ditas de maneira estereotipada pelo mestre: haverá sempre pequenas modificações a fazer para o ajustamento individual. Por exemplo, quando perceber que determinada criança está apreensiva, preocupada, puxará uma conversinha com a mesma, perguntando-lhe onde mora, se tem irmãos, etc.

Quando se tratar de retardo, omite-se a referência sobre as dificuldades crescentes das palavras, e faz-se um elogio ao trabalho:

"Está certo." "Muito bem." E outras.

O mestre deve ser bastante habilidoso e conhecer bem psicologia infantil para descobrir logo, na atitude da criança algo a seu respeito ou a respeito do teste e modificar seu palavriado de acordo.

V E R I F I C A Ç Ã O

As crianças novas, até 9 anos, mesmo que saibam ler, devem começar pelo princípio. A lista de palavras deve ficar bem a sua frente, e o examinador irá tomando suas notas em folha separada. A marcação dos acertos e erros não deve ser muito evidente, de modo a distrair o aluno; mas deve ser muito cuidadosamente feita, sempre da mesma maneira para todas as crianças. O mestre não deve querer contar em voz alta as palavras lidas corretamente ou incorretamente, nem tomar notas em pedacinhos de papel. Essa marcação deve ser feita de tal modo que se torne fácil e rápido o cálculo da idade de leitura, o qual deve ser feito logo depois de dado o teste. A melhor disposição para essa verificação é fazer um ponto para a palavra lida corretamente e uma pequena cruz para a errada, na mesma ordem em que as mesmas estão no teste, dando espaço maior depois de cada 10 palavras, assim:

o	o	o	o	o
o	o	o	o	o
o	o	o	o	o
o	o	o	o	o
o	o	o	o	o
o	o	o	x	x
o	x	x	x	x
x	x	x	x	x

Total do escore: 39 pontos.

O T E S T E

Se a criança fôr muito rapidamente, o examinador deve pedir-lhe que leia mais devagar ou, mesmo, pode pedir-lhe que leia outra vez a palavra ou palavras que não ouviu bem. Também não deve estimular, de modo algum a criança, nem tão pouco apressá-la. Dê-lhe o tempo necessário para que possa fazer a leitura, mesmo porque, alguns alunos são muito lentos, mas podem ler o que está escrito, o que alias, é uma das coisas reveladas pelo teste. As correções que o aluno faz sozinho, devem ser contadas como acertos; mas, como já foi dito, nenhuma tentativa de ajuda deve ser permitida. O examinador só deve pedir que a criança leia outra vez, quando não estiver certo do que o aluno disse e, r,

nesse caso, sem lhe dizer cousas nesse gênero: "Leia outra vez, você se enganou num ponto", ou outra frase semelhante. Também, quando a criança gagueija, o mestre não deve ler a palavra antes. Somente admitirá essa maneira de ser, quando se tratar de criança excessivamente tímida, para lhe dar confiança e, somente no início do teste. As vezes bastadque o mestre diga: "Vamos deixat essa palavra de lado, experimente essa outra." Também quando a criança inteligente como que adivinha a palavra, deve-se aceitar o ponto, pois que a aprendizagem da leitura se faz também por adivinhação.

Quando o aluno tiver mais de 9 anos pode começar o teste n. 3º ou 4º grupo de 10 palavras, por exemplo, em: pires ou um pouco antes, em sonho. Quando tiver mais de 13, poderá começar em física. Mas, esse ponto, isto é, a palavra em que deve começar o teste, fica a critério do mestre. Seja como for, porém, deve ser marcado no teste de cada aluno a palavra por onde ele começou o mesmo. Se por acaso, esses alunos que começarem já pelo meio a falharem em alguma palavra do grupo, deve o examinador pedir-lhe que leia o grupo de 10 palavras precedentes. Mas com o aluno retardado ou pouco inteligente, o teste deve começar pelo início. Todos os alunos testados devem continuar a leitura da relação de palavras até que deixem de ler 10 palavras sucessivamente. Mas tratando-se de criança muito inteligente, o examinador deve deixá-la percorrer as palavras restantes para ver se ela lera alguma.

CALCULANDO A IDADE DE LEITURA

A idade de leitura é calculada de acôrdo com o número total de palavras lidas corretamente. Por exemplo, aqui esta o teste de Robina, de 9 a e 4 meses.

Vamos dar a cópia exata da papeleta de seu teste:

árvore
.
.	.	.	x	.
.	x	x	.	x
.	.	x	x	x
x	x	x	x	x
x	x	x	x	x

Score: 23 palavras lidas corretamente.

$$\text{Idade de leitura: } \frac{\text{N}^{\circ} \text{ de palavras lidas corretamente}}{10} + 5 \text{ anos} =$$

$$= \frac{23}{10} + 5 = 7 \text{ anos } 3/10$$

Teste de João (começou em sonho) 10 anos e 4 meses

Score: 41 palavras lidas corretamente

$$\text{Idade de leitura: } \frac{41}{10} + 5 = 9 \text{ a } 1/10$$

Nota: A idade de leitura é sempre dada em décimos

Se quisermos calcular o quociente de leitura, será do mesmo modo que se faz para o Q.I.:

$$\text{QI} = \frac{9.1}{10 \cdot 4/12} \cdot 100 = 88$$

A P Ê N D I C E III

EXERCÍCIOS QUE AJUDAM A DISCRIMINAÇÃO DAS PALAVRAS

Os exercícios aconselhados são apenas meios suplementares de auxílio a criança na fase da discriminação das palavras e no reconhecimento da sentença. Já foi dito nos capítulos, precedentes que nenhum artifício de treino substitui a experiência com material de leitura

com significação real para a criança, seguida de prática adequada. O mestre deve também estar atento a grande distância que há entre o material de leitura com que ele inicia seu ensino e o que a criança encontra, comumente nos primeiros livros de leitura. Por outro lado, há verdadeira muita criança para as quais será proveitoso, na fase inicial de aprendizagem, esse material suplementar. Há exercícios que muito os auxiliara na fase da discriminação das palavras, quando é difícil distinguir entre: "stop" e "shop". Também o reconhecimento de sentenças e a análise fonética podem ser muito ajudadas, sobretudo se esses exercícios estiverem ligados ao desenho ao colorir e onde houver o elemento de "adivinhação, de charada".

Esses exercícios tanto podem ser usados como preparação ou como revisão, mas nunca poderão substituir o apelo a criação, ao centro de interesse ou o prazer da dramatização. O principal objetivo desses exercícios é dar a criança facilidade suficiente na técnica da leitura para capacitá-lo a compreender o que está lendo. É dar-lhe oportunidades para a leitura silenciosa cuja compreensão se verifica por perguntas apropriadas.

Os exercícios reproduzidos agora são exemplos de determinados tipos. Não há limites que impeçam o mestre engenhoso de inventar outros. Está claro que a proporção e o tipo de exercícios devem estar de acordo com o nível do aluno a quem se destina. Algumas crianças não precisarão deles, mas sempre os farão com prazer.

COMO USAR OS EXERCÍCIOS

Na primeira fase, as instruções para a execução do exercício deverão ser feitas oralmente aos alunos. Foram planejados ligando as atividades de leitura ao desenho e a escrita. O mestre com o seu próprio material de leitura, se quiser segui-los, deverá fazer outros semelhantes. Muitos serão decalcados do próprio livro adotado, o que não exige grandes dotes artísticos por parte da mestra. Essas folhas podem depois serem reunidas em um livrinho (pre-livro).

Cartões a Parelhar

É de bom alvitre, sobretudo com a criança pouco inteligente ou retardada, nesses primeiros passos, organizá-lhes uma espécie de dicionário de cartões a parelhar. Isso consiste numa coleção de cartões do tamanho mais ou menos de um baralho comum, no qual está reproduzido o desenho do próprio livro ou dos cartazes que a criança está lendo. Abaixo de cada desenho está escrita (impressa) uma palavra ou pequena frase; em pedacinhos separados as mesmas palavras ou as mesmas sentenças. Esse material a criança pode usar:

- a) como dicionário, os cartões com desenhos e palavras ou frases
- b) como cartões a parelhar, usando os pedacinhos de cartão.

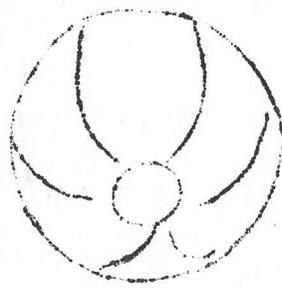
EXEMPLOS DE EXERCÍCIOS

1. Cartões a parelhar
2. Desenhos a fazer colorir, de acordo com o que está lendo
3. Associação de desenhos a palavras; como leitura ou como teste (verificação)
4. Associação de desenhos a sentenças; como leitura ou como teste
5. Prática no reconhecimento de palavras ou sentenças
6. Prática de reconhecimento de palavras por parelhagem
7. Discriminação de palavras auxiliadas pelo desenho
8. Discriminação da palavra sem auxílio do desenho
9. Exercícios de compreensão
10. Mais exercícios de compreensão
11. Exercícios auxiliares da análise fônica
12. Exercícios de compreensão

Nota: A série de exercícios aqui aconselhados está em apêndice, ao fim desse livro.

Apêndice nº 111
Fichha a parrelhar

1

	
Zeca	Plufe
	
Una bola g rande	Dora está correndo

Exercício nº 1

2

Faça o desenho de Zeca com Nipe	
Faça o colorido	
	
Esta é Dora	Aqui está Nipe

Exercício nº 2

Faça uma linha ligando a figura à palavra:

	Plufe
	Jane
	Olavo
	árvore

Exercício nº 3

Exercício nº 4

O mesmo exercício ligando, porém, a figura a uma frase. Na ficha está a figura com uma pequena sentença; abaixo, duas sentenças, sendo uma igual à do desenho. A criança deve passar uma linha ao redor da frase igual à da figura

Exercício nº 5

Ache a linha em seu livro que diz:

Jane está dentro da lana.
Plufe está na árvore.
Dora caiu com o gato.

Exercício nº 6

Faça uma linha com o lápis verde em baixo de: "Traga a bola".

Faça uma linha com o lápis vermelho em baixo de: "junto da árvore".

Plufe está na árvore.
O gato está junto da árvore.
Nipe está sentado junto da bola.
Traga a bola.
A bola está na árvore.
Olavo traz a bola.
A bola está junto da árvore.

Exercício 6a

Faça uma linha ao redor das palavras na sentença que são iguais às que estão à direita:

Olavo está na árvore.

árvore

Dora vai trazer a boneca.

trazer a boneca

Nipe está sentado com a bola.

Nipe está sentado

Nipe vai brincar com Zeca.

vai brincar

Exercício nº 7

Na ficha ou fôlha estão três figuras (cenas) do lado de cada uma, uma frase.

O exercício consiste em ligar por uma linha a frase à figura correspondente.

Exercício nº 9

Faça uma linha ao redor da palavra que está na caixa:

copo

bola
bala
bule

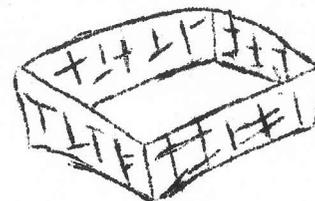
bule

capa
caju
copo

fada

foto
fumo
fada

Faça uma linha ao redor da palavra correspondente a figura.



bola
cêsta
cão



cêsta
pequeno
gatinho



sentar
Nipe
mordeu



lama
árvore
sapato

Exercício nº 8

Exercício nº 10

Quem foi que disse?

Faça uma linha em volta em quem disse:

"Você não pode se sentar na lama."

Plufe
Manãe

"Estou molhado pela lama."

Plufe
Zeca
O gato

"Au, au, au, au, au, au."

Nipe
Zeca

Exercício nº 11

Jogo no quadro negro

Faça um anel ao redor da resposta certa:

Zeca é um menino.	sim	não
João é uma menina.	sim	não
Dora dorme num cesto.	sim	não
Você pode dar banho num gato.	sim	não
Você pode dar banho num cachorro	sim	não
João joga bola	sim	não

Exercício nº 11 a

Faça um anel ao redor de cada palavra que termina ou começa da mesma maneira das palavras da caixa:

funil	mamão	chapéu
ateu	loja	chuchu
anil	copo	bule
carro	irmão	chave
sino	manãe	xarope
aro	amor	jaca
tren	dedo	jiló
muro	calor	janela
lata	temor	saia
dedal	peteca	mesa

Exercício nº 12

(perguntas para o teste de compreensão)

Dá-se a página do livro e pergunta-se:

Quem foi à loja?

Que é que você viu na loja de brinquedos?
Desenhe um dos brinquedos que você vê aí.

Exercício nº 13

Complete a frase com a palavra que falt a.
Dá-se a página do livro e se mand a fazer:
A galinha choca tem _____ pintinhôs.
O pequeno _____ fugiu.
"Não, disse o porco, eu tenho que _____.

Exercício de compreensão.

Exercício nº 14

Você sabe? ou O que é, o que é?

um serrote

uma batata

um relógio

uma mesa

uma tesoura

um elefante (1)

uma cadeira

um rio

um fósforo

1. O que é que tem braços mas não os pode mover? (cadeira)
2. O que é que tem dentes mas não pode mastigar? (serrote)
3. O que é que tem boca mas não pode beber? (rio)
4. O que tem cabelo mas não o penteia? (vassoura)
5. O que é que tem pernas mas não pode correr? (mesa)
6. O que é que tem olhos e não pode ver? (batata)
7. O que é que tem mala mas não guarda nada? (1) (elefante)
8. O que é que tem cabeça e não pensa? (fósforo)

(1) Sem sentido em português porque "trunk" tanto é tromba d elefante como mala.

Exercício nº 15.

Charadas

Tenho quatro pernas
E tenho costado
Não posso andar
Fico à mesa
Que sou eu?

Às vezes sou muito grande,
E às vezes sou pequena.
Mas só posso estar presente
Quando há sol
Quem sou eu?

Tenho cabeça
E tenho pé
Mas eu não vivo.
Só me procuram à noite.
Que sou eu?

Eu tenho asas
Eu trago luz,
Apareço à noite
E sou bem pequeno.
Quem sou eu?

A P Ê N D I C E I V

Exercícios em cartões baseacos na série de livros "The Happy Venture".

Antes de mais nada, deve ficar bem claro que tôdas essas sugestões discutidas nos capítulos anteriores têm dois importantes propósitos:

1) apressar e consolidar no aluno, a papacidade ou o poder de discriminar palavras; reconhecendo-as onde se encontrarem; 2) capacitar a ler com crescente velocidade e compreensão, por meio justamente, desse poder de reconhecimento.

Exercícios do livro de introdução

- 1) Coleção de 28 cartões ou fichas (do tamanho da página do livro).
- 2) Coleção de 58 tiras com sentenças escritas
- 3) Coleção de fichas com palavras isoladas

O total consiste numa coleção de 34 cartões, dos quais 28 são de tamanho livre de onde são tirados os exercícios. Na parte da frente do cartão está uma figura colorida, semelhante a do livro acompanhada de 2 sentenças, do cartão 1º ao 26º e nos 27º e 28º, de três sentenças. Na outra face do cartão está a mesma figura sem as frases. Nesse lado os alunos devem parelhar a sentença apropriada. Essas sentenças estão impressas em tirinhas (58) que a criança vai parelhar. Há ainda o mesmo número de palavras isoladas, impressas em pequenos pedaços de cartão. Tôdas essas tirinhas e cartõezinhos com palavras são numerados acima, no ângulo direito superior. O exercício se processa desse modo:

- a) Apresentação das fichas com um envelope com sentenças.
- b) o aluno coloca sobre a ficha as sentenças iguais as que estão na figura. Esse trabalho de parelhar as sentenças não somente fortalece o reconhecimento das palavras, como promove a compreensão, pela associação que a criança faz diretamente da duplicata da sentença com a figura da ficha.
- c) o aluno, na face da ficha em que está somente a figura sem as sentenças, coloca a sentença apropriada.
- d) Com os pequenos pedaços de cartão com palavras isoladas, o aluno recompoe as sentenças apropriadas, parelhando-as com as figuras.
- e) O aluno pode ainda recompor, com os ditos pedacinhos, as sentenças, sem o modelo a parelhar.

Os números escritos no ângulo das tiras e das palavras, o mesmo, alias, em cada grupo, servira para a criança verificar, sozinha se acertou o exercício.

O professor, às vezes, poderá ajudar a um aluno mais lento, pedindo-lhe as palavras isoladas, dizendo-lhes os nomes. Feitos esses exercícios com pequenos grupos de alunos, a competição amigável que se estabelece, ajuda o reconhecimento das palavras; também os grupos podem fazer varios jogos de cartas com essas fichas.

Escrevendo sentenças.

Outro exercício o mestre pode fazer, usando as fichas como cartão relâmpago para apressar o reconhecimento das sentenças e, depois, das palavras. Ainda pode ligar a escrita a copia dessas sentenças, com a coisa lida; assim a criança junta mais uma impressão, a cinestética, as outras duas: visual e auditiva.

Organizando sentenças.

Depois dessa fase inicial, em que a criança parelha sentenças ou as palavras que formam as sentenças, tomadas isoladamente, para recompor as ditas sentenças, outros exercícios que tem por fim aumentar a capacidade de reconhecimento das palavras devem ser feitos: ela pode receber um envelope com palavras isoladas para escrever outras sentenças, por exemplo:

Com a serie de cartões já descritos ela pode compôr:



Êste é Zeca.



Êste é Nipe



Êste é Zeca

Êste é Zeca

Êste é Nipe

Êste é Nipe





Êste é Zeca



Êste é Nipe



Aqui está Zeca

Aqui

está

Zeca

Eu sou o cachorro de Zeca

Eu

sou

o

cachorro

de

Zeca

Aqui está Zeca

Aqui

está

Zeca

Aqui

está

Dora

Nipe

Jene

uma

grande

bola

uma

boneca

Eu

vejo

Dora

Plufe

Nipe

com

Zeca

Esta

é

Dora

e substituir Dora, por Nipe, Plufe ou Jane ou Doll. Assim, com as outras frases já conhecidas. Além desse exercício preparar as crianças para o 1º livro da série HVR, da série excelente prática, sobretudo a alguns alunos, para o rápido reconhecimento de palavras e sentenças, pela atividade que exercem também de manusear frases e palavras materialmente. Ao parelhar como foi falado, a criança é levada a atentar mais cuidadosamente nelas e reparar as semelhanças e diferenças entre as mesmas, ao mesmo tempo que vai ligando o sentido do que está impresso as figuras. O uso desse material revela as crianças que as palavras são símbolos funcionais e que as sentenças se compõem de palavras. Para o mestre serve para organizar mais trabalho individualizado que irá servir as necessidades peculiares de um aluno ou de um grupo de alunos.

Exercícios para o 1º livro.

i) 49 fichas com figuras

ii) 71 fichas com tiras de sentenças

iii) cartõezinhos com palavras isoladas da ficha 12 para cima
Essa coleção de 49 fichas, medida 4"x3", traz em cada uma, uma figura: Plufe, Nipe, Dora, etc. .

Até o nono exercício, há 27 fichas com figuras, 3 para cada exercício e somente uma tira com sentenças para ser parelhada. Para os 22 exercícios restantes, há duas fichas com figuras e duas sentenças para parelhar para cada exercício. Essas fichas já não trazem a frase impressa em baixo, e que representa um passo adiante no trabalho de reconhecimento de frases e palavras. Do exercício 12 em diante, há a mais, uma coleção de palavras isoladas, iguais as usadas nas sentenças, para a criança também parelhar as sentenças com palavras diretamente. O mestre pode organizar com essas 49 fichas, 7 grupos de exercícios diferentes.

Exercício para o 2º livro

Material

i) Coleção de 17 fichas sem figuras

ii) 4 coleções de palavras isoladas com 218 palavras

Aqui a criança dá um passo a frente pois que não há mais ajuda da figura para o reconhecimento de sentenças ou palavras. As sentenças estão impressas nas 17 fichas e as crianças têm de executar os desenhos correspondentes as sentenças ou recompor, das palavras isoladas, a sentença impressa; também o exercício pode ser ligado a escrita e a criança escreve e não desenha a frase da ficha. (Os cartões com palavras são numerados como já foi dito). Exercícios outros podem ser feitos; responder a perguntas, por uma das palavras que será escolhida, apropriadamente.

Exercícios para o 3º livro

Material

i) 15 coleções de fichas para os exercícios de compreensão

ii) 51 sentenças em tiras para os exercícios de respostas

iii) 33 cartões com frases e palavras para as respostas

O propósito dos exercícios nesse nível é desenvolver e exercitar a capacidade de compreensão do que a criança vem lendo, além do domínio na mecânica da leitura. A compreensão do que a criança vem lendo já foi aumentada pelo fato de um mínimo de escrita aparecer nos exercícios anteriores. Já nos livros 3 e 4 a criança terá que responder aos "que", "como", "quem", "onde" mas não escrevendo e sim escolhendo a resposta nas tirinhas de sentenças.

Tôdas as fichas são numeradas e tirinhas também e a criança verifica seu acerto, se os números forem os mesmos. Exemplo:

Indo para a escola

- 1- Quem vai para a escola
 - 2- Com quem eles se encontram
 - 3- Que é que Jack leva
 - 4- Que é que Jess leva
-

1. Dora e Dick vão para a escola	1A
----------------------------------	----

2. Eles encontram Jess	2A
------------------------	----

3. Jack leva sua pipa	3A
-----------------------	----

4. Jess leva a boneca	4A
-----------------------	----

Os alunos, naturalmente, podem colocar as respostas ao lado da ficha de perguntas; mas não será mal que se chame a atenção para a numeração das respostas adequadas. Esse material permite muitos outros exercícios de compreensão, tais como:

"Quem sou eu?", desenhos e também escrita. Mas note-se que os exercícios de compreensão são feitos sem nada escrever, pois que isso prejudica a qualidade de leitura que pode ser feito com o material.

Exercícios para o 4º Livro

Material

- i) coleções de fichas com exercícios de compreensão.
- ii) tirinhas com sentenças para usar como resposta.
- iii) 25 cartõezinhos com palavras isoladas

Aqui, mais adiantados que para o livro 3 os exercícios são os seguintes: responder a charadas, completar a palavra que falta, por escolha das sentenças ou palavras isoladas. Também aqui os exercícios de compreensão são feitos sem escrita, muito embora nessa livro as crianças tenham muita coisa a fazer escrevendo histórias ou respondendo a perguntas por escrito.

Parelhando sentenças usadas no 1º Livro:

Com a coleção de 49 fichas com figuras e palavras isoladas do 1º Livro construir: Para cada ficha, uma sentença.

Ficha 1.	Plufe é um gato. Plufe corre para a cesta. Esta é a cesta de Plufe.
----------	---

Ficha 2.	Aqui está Nipe. Nipe esta com o gainho. Nipe corre.
----------	---

E assim até a ficha nº 9. Da 10ª em diante já são duas sentenças para cada ficha com figura.

Ficha nº 10. Jack tem uma bola.
 Ele joga a bola.
 Zeca tem o taco.
 Zeca bate na bola.

Assim até a 20.
 Todo o material usado nos livros anteriores é usado agora, em exercícios mais complicados.

Apêndice V

MÉTODOS E MATERIAL PARA RETARDADOS NA ESCOLA MÉDIA (Senior, na Ing)

Os alunos que entram para a Senior School, incapazes de ler são, em geral, meninos que desde o início de sua aprendizagem foram prejudicados por fraqueza mental ou deficiência específica para a capacidade de ler. Em alguns dessas deficiências foram agravadas pela pouca ou nenhuma inteligência que possuem e até, em alguns casos, a ma frequência ou mudanças frequentes de escola, vieram agravar mais a incapacidade de fazer progressos na escola.

Com êsses grupos de retardados, a escola primária fêz o que poude para ensinar-lhes a ler; em alguns casos, talvez, tenham tido pouco ou insuficientes exercícios corretivos dessas deficiências. De sorte que, os mestres desses alunos retardados de 11 anos e mais tem que fazer face a dificuldades no problema de psico-pedagogia que apresentam. Então, para poderem planejar o material a usar precisam conhecer bem os elementos formadores desse problema.

QUATRO ELEMENTOS FUNDAMENTAIS.

Há quatro elementos fundamentais que merecem cuidados consideráveis ao se planejarem os exercícios para esses retardados:

1. A maioria dos alunos retardados nos trabalhos escolares de 11 ou 12 anos têm concepções e interesses da norma dos meninos dessa idade. Fazem as mesmas coisas, jogam os mesmos brinquedos e se interessam pelos mesmos topicos. Embora sua idade de leitura seja apenas de 7 e 8 anos, diferem muito em compreensão, fala e interesses das crianças normais dessas idades. Isso significa que devemos preparar material muito facil e simples, mas adequado a seus interesses e atividades e comuns as crianças de 11 e 12 anos.

2. Esses alunos, além da incapacidade específica para a leitura, têm aquelas deficiências específicas acentuadas, as vezes, por fraça inteligência geral e que tornam impossivel o progresso pelos metodos comuns do ensino da leitura. E pois necessario fazer aproximação científica especializada de suas dificuldades e usar medidas modernas de diagnostico para achar as causas desses continuados insucessos.

3. Quase que todos os retardados que vão para o "Senior" já falharam, durante uns 6 a 7 anos, com os metodos usuais de leitura, empregados comumente nas classes de jardim e dos "juniors". E portanto, inteiramente inutil, continuar com a mesma especie de ensino, sobretudo agora, que esses alunos entraram em outro departamento e estão sob os cuidados de outros mestres. Devemos então, inventar outros processos outra aproximação nova que possa trazer, finalmente, nos estagios iniciais, novidades que permitam sucesso.

4. E porque êsses alunos foram mal sucedidos por tão longos anos e porque as consequências desses insucessos sejam muito aparentes aos outros e a eles, perderam confiança em si proprios e não conseguem manter estima propria. Dai resulta, com o tempo a criança, apatia ou tédio e um desejo grande de se ver livre da escola e tudo que lembra sua atmosfera. Com outros se desenvolve antagonismo para todo o sistema que se

condena perpetuando seus insucessos porque há cousas que podem fazer, mas que nunca têm oportunidade para tal. Outros ainda, procuram compensação em procedimentos anti-sociais e, mesmo, na delinquência. Assim, o programa para esses retardados em leitura deve ser intimamente ligado a reorientação de todo o programa escolar. Devem ter muita oportunidade para se expressarem de todas as maneiras, para assim recuperarem a estima própria perdida e a confiança em si. Isso quer dizer que não somente seu programa de leitura, mas todo seu trabalho na escola deve ser planejado de acordo com orientação terapêutica. A leitura deve estar entrelaçada habilmente com todas as outras atividades e essas atividades devem ser as que eles gostam e que podem executar. Aprender fazendo deve ser não mera expressão, mas característica dominante de seu currículo. Agora, isso se fará melhor em classes especiais, pequenas, onde os métodos especiais e simpática atenção podem ser dadas a cada aluno. Pessoalmente acredito que pouquíssimos progressos possam ser obtidos com esses retardados em classes comuns, com horários tradicionais e métodos antigos.

PLANEJAMENTO E MÉTODO.

Ao planejar o método há, ainda, outros quatro aspectos importantes que têm que ser cobertos.

1. O mestre deve determinar com exatidão a idade de leitura de cada aluno, o que poderá obter aplicando a escala de leitura aqui representada. Isso lhe dará, imediatamente, com precisão, o retardo em leitura e o nível de vocabulário que o aluno pode esperar alcançar.

2. A esse passo se deve seguir a aplicação de certo número de testes de diagnóstico de leitura. O mestre pode obter auxílio no Cap. III do livro "Backwardness in the Basic Subject" de SCHONELL, onde encontrará orientação nesse sentido (1)

3. O novo passo será apresentar aos meninos, métodos bem diferentes do tipo de ensino que tiveram até então e que não virá pesado de insucessos passados. Em apêndice especial será dada orientação nesse sentido, tirada do livro acima citado. O que é essencial com os alunos retardados em leitura é dar-lhes quando possível duas curtas lições por dia. O lucro na leitura, e conseqüentemente progressos nos outros trabalhos escolares, mas sobretudo, a melhora ao ajustamento da personalidade e conseqüente crescimento, valem a pena o esforço.

4. Uma vez fazendo os alunos esses progressos com os métodos especiais, é necessário introduzir os livros de leitura especialmente adequados a esse tipo particular e limitado de capacidade em leitura.

(Segue-se uma longa lista de livros editados em inglês).

(1) Em apêndice especial será dada essa orientação, tirada do livro citado.